





The background of the entire page is a black field densely populated with white musical notes of various types, including eighth, sixteenth, and quarter notes, some with stems and flags, creating a rhythmic pattern.

Letras de músicas

Jorge Dias Teixeira

©2011. Jorge Dias Teixeira.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei dos Direitos Autorais 9.610/98. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, sob quaisquer meios (eletrônico, fotográfico e outros). O conteúdo original da obra, é de total e exclusiva responsabilidade do autor.

Catálogo-na-Publicação (CIP) - Brasil

T 235 l Teixeira, Jorge Dias.

Letras de músicas / Jorge Dias Teixeira. - Rio de Janeiro : o autor, 2011.

112 p. ; 21 cm.

ISBN: 978-85-903017-5-2

1. Música. I. Título.

CDD: 780.81

SESI/SENAI MARACANÃ

Biblioteca Artes Gráficas

Rua São Francisco Xavier, 417 - Maracanã

Rio de Janeiro, R.J. - 20550-010

Tel: (21) 3978-5313 / 5314

Fax: (21) 2234-7476

cfp.agrafica@rj.senai.br

Homenagem

Minha homenagem, nesse livro, é para minha família, minha mulher Paula Rustichelli Teixeira; meus pais Antenor e Júlia; meus filhos Sergio e Sandra; meus irmãos Alzira, Moacyr, Djanira, Lucília, Walter, Ary, Odaiza e Nilza e meus netos Gustavo, Paula, Bruna, Marina, Ana Beatriz e Raïssa, todos gostando de música e especificamente para meu irmão Moacyr Dias Teixeira que escreveu os versos: “A saudade quando bate. De porta em porta procurando. A quem de saudade mate. Fica contente e cantando. Mas existe uma saudade diferente. Que não é uma flor. É a saudade que gira em nossa mente. É a saudade de nosso amor”.

Fiz a música para esses versos e a partitura da melodia que integra o SONG BOOK que vou editar.



Sumário

Prefácio.....	15
Introdução.....	23
A minha vida na música.....	25
Brasília – Distrito Federal	27
Histórias	29
1. Da gravação das minhas duas primeiras músicas.....	29
2. Da criação da música: Concessão	29
3. Das letras do CD: “ A vida é uma sinuca”	31
CD 1.....	39
1- À Carolina	41
2- A ela se entregar	41
3- A fruta.....	41
4- A imagem do meu pai.....	41
5- A vida é uma sinuca	42
6- Abandono.....	42
7- Aceno de mão e sorriso.....	42
8- Aconteceu assim.....	42
9- Ainda gosta de mim	43
10- Alegria de cantar.....	43
11- Amanhã continua	43
12- Amar não é sofrer	43
13- Amei demais	44
14- Amigos de excursão.....	44
15- Amizade na sinuca	44
16- Amizade	44

17- Amor é poesia	45
18- Andar sex.....	45
19- Apaixonado ou nomes da sinuca	45
20- Aposentado	45
21- Aquilo que for será	46
22- AR, ER, IR, OR e U	46
23- Assalto	46
24- Até segunda	47
25- Balanço sentimental	47
26- Bodas de ouro	47
27- Bom de sinuca.....	47
28- Brejeiro	48
29- “Cá entre nós”	48
30- Carioca da gema (aqui no Rio é assim)	48
31- Carioca.....	49
32- Carne frita	49
33- Carteadado e sinuca	49
34- Chova a chuva que chover	50
35- Chute na tristeza	50
36- Coitados	50
37- Como somos?	50
38- Concentração	51
39- Concessão	51
40- Confirmação.....	51
41- Confissão.....	51
42- Conquista?	52
43- Contrafeito	52

CD 2.....	53
44- Correção monetária.....	55
45- Cruzeiro real	55
46- Decisão errada	55
47- Desafio.....	55
48- Desengano	56
49- Desista	56
50- Dissesse.....	56
51- Divórcio	56
52- É Real.....	57
53- É só tristeza	57
54- Egoismo.....	57
55- Entendido.....	57
56- Esfria a cabeça.....	58
57- Esquecê-la.....	58
58- Esquecer	58
59- Estações de amor.....	58
60- Estou tão triste amor	59
61- Excursão“desguia”da Europa.....	59
62- Excursão	59
63- Faltava.....	60
64- Fazer feliz	60
65- Fim de mês.....	60
66- Fingir.....	60
67- Foi você quem errou.....	61
68- Golpe de sinuca	61
69- Gosador.....	61
70- Há outras coisas.....	61

71- Inflação	62
72- Inveja	62
73- Já fiz... ..	62
74- Já sei.....	62
75- Jogador de sinuca	63
76- Jurei.....	63
77- Maior tacada	63
78- Mais cachê.....	63
79- Malandro de sinuca.....	64
80- Mandei a tristeza embora	64
81- Meu samba.....	64
82- Minha próstata	64
83- Miragem	65
84- Morrer de amar.....	65
85- MPB 6 cachê.....	65
86- Mulher é a mangueira.....	66
CD3.....	67
87- Mulheres e violão	69
88- Não perca	69
89- Não quero mais	69
90- Não vivo sem sinuca	69
91- Não sei se vou ou se fico.....	70
92- Nas nuvens 1	70
93- Nas nuvens 2	70
94- Natureza: meu bem.....	70
95- Negócio da cama	71
96- Ninguém errou	71

97- Noites de amar	71
98- Nostalgia	71
99- Novo amor	72
100- O esporte da sinuca.....	72
101- O garotinho Bebeto	72
102- O pulo do gato.....	72
103- Velho Barreiro	73
104- Oh! Maria!.....	73
105- Oi! Pai!.....	73
106- Ouça meu bem	74
107- Outra conversa.....	74
108- Par de seis.....	74
109- "Pato" de sinuca	75
110- Paula	75
111- Paz e amor.....	76
112- Paz mundial.....	76
113- Pequei	76
114- Percebe?.....	76
115- Poesia?	77
116- Pra quê?.....	77
117- Professora olhos tristes	78
118- Qual a razão?	78
119- Quando ela fala	78
120- Quem é?.....	78
121- Querida, é carnaval.....	79
122- Quero ganhar.....	79
123- Quero quero meu cachê.....	79
124- Raïssa.....	79

125- Rodízio X Vida.....	80
126- Romance estranho.....	80
127- Rua Lisboa.....	80
128- Samba de Brisbane	81
129- Samba do cachê.....	81
CD4.....	83
130- Santa Clara.....	85
131- Se ela vier	85
132- Se você gosta dela.....	85
133- Segredo.....	85
134- Sei me vestir.....	86
135- Sei rir de mim	86
136- Sem sentir	86
137- Simulação.....	86
138- Sinuca didática.....	87
139- Só pra me ver	87
140- Só um pedacinho.....	87
141- Sozinho	87
142- Sumiu	88
143- Tarde demais	88
144- Telefonei	88
145- Teoria musical.....	89
146- Todos os sentidos.....	89
147- Triste de fazer chorar	89
148- Um verso pra você.....	90
149- Utopia.....	90
150- Vantagem	90

151- Velho malandro	90
152- Verdade	91
153- Vestibular	91
154- "Vida" outra vez	91
155- Você é um verso	91
156- Você merece	92
157- Você pra sempre	92
158- Minha vida	92
159- Ingrata	92
160- Candango (enaltecendo)	93
161- Candango (não enaltecendo)	93
162- Carnaval difuso	93
163- Fim do amor, ou desprezou	93
164- Golpe dos 31	94
165- Hino da FSBERJ	94
166- Meu balão	94
167- Mulher de trouxa	94
168- O teu olhar	95
169- Transplante universal	95
170- Vem cá mulata	95
171- Valsa da Bia	95

39 Letras de sambas não incluídas nos

quatro CDs	96
Músicas sem letras	109
Músicas sem partituras	110



Prefácio

A iniciativa de trazer a lume mais de duas centenas de letras de músicas dos gêneros mais variados, de sua autoria ou em parceria, incluindo ainda as notáveis letras de “À Carolina” e “Quando ela fala”, ambas poemas de autoria de um dos maiores nomes da intelectualidade nacional, o grande escritor Machado de Assis, só poderia partir de um idealista, grande cultor, produtor e divulgador da música brasileira, o dileto amigo e colega, Professor e Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil, JORGE DIAS TEIXEIRA, nascido no Rio de Janeiro, reconhecido celeiro musical do nosso país.

O Professor JORGE DIAS TEIXEIRA, como profissional eclético que é, é dessas pessoas que, logo nos primeiros contatos, magnetiza seus interlocutores, não só pela figura humana amena, atenciosa e gentil, mas também por inspirar confiança e respeito, sempre que faz precisas intervenções de mérito, que o credenciaram à admiração de que desfruta, principalmente no seio de várias e sucessivas gerações de Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, boa parte delas beneficiária direta do seu magistério, ética e técnica insuperáveis, com que sempre ministrou a disciplina Auditoria Contábil-Fiscal, nos cursos de formação para ingresso na carreira de Auditor-Fiscal, bem como a disciplina de

Imposto de Renda, em ambos os casos, sob os auspícios da Escola de Administração Fazendária - ESAF.

À sua esmerada educação e diversificada formação técnico-profissional, se juntaram outros dotes vocacionais que ornamentam sua personalidade, entre elas a de músico nato, tornando-o uma figura humana multifacetada, capaz de atuar em qualquer uma delas com segurança e desenvoltura, como teve oportunidade de comprovar em palcos nacionais (Clubes Monte Líbano, Sírío Libanês, dos Funcionários e no Hotel Intercontinental São Conrado, todos no Rio de Janeiro), e internacionais (Buenos Aires, Argentina, e Brisbane, Austrália).

O Professor JORGE DIAS TEIXEIRA, que considero um dos ícones da categoria dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, não é apenas o servidor público exemplar, o Contador e o Economista que, logo após a inauguração de Brasília (1961), foi incumbido da importante missão de examinar a documentação contábil relativa à constituição da NOVACAP, relativas ao último trimestre de 1956, com a finalidade de constatar sua regularidade. Oriundo de uma família de grande musicalidade (pai, mãe, irmãos e irmãs) que, como ele, todos foram e/ou são dotados de uma musicalidade que fizeram deles, principalmente cantores.

Mas, o Professor JORGE DIAS TEIXEIRA é ainda musicista, pianista, compositor, arranjador, sambista e esportista de escol da sinuca, hoje considerada modalidade desportiva, graças, em grande parte ao empenho

da Federação de Sinuca do Brasil, por ele fundada, ainda na década de 70.

Nutrido pela sinuca uma paixão verdadeiramente arrebatadora, fez dela parte do seu dia-a-dia, chegando ao ponto de, graças a sua apurada técnica, tornar-se campeão de torneio realizado em Volta Redonda - RJ, em 1984, derrotando na final, em melhor de três, por 2 x 1, nada mais nada menos, que o festejado grande campeão Rui Chapéu, à época, no auge de sua trajetória vencedora, inspirando-o a compor o aclamado samba “Cá entre nós”, que se refere à memorável conquista.

Preocupado em legar às futuras gerações os conhecimentos acumulados e as experiências vivenciadas na sinuca, sua atividade desportiva por excelência, trouxe à tona o seu veio de mecenas, permitindo à pessoa especializada do autor, publicar o livro de sua autoria, intitulado “Segredos e Memórias da Sinuca”, que não é apenas uma obra completa, mas também indispensável àqueles que, como eu, em algum momento de sua vida, no meu caso, na adolescência, também foi ou ainda é um aficionado da sinuca, hoje não mais uma atividade considerada marginal, mas capaz de estar presente em qualquer salão dos mais requisitados clubes sociais.

O Professor JORGE DIAS TEIXEIRA, apesar de já vivenciar a melhor idade, sempre manteve e desfrutou da amizade das gerações mais novas, quer no magistério, quer como cantor e compositor, com elas interagindo de forma positiva e enriquecedora. Apenas a

título exemplificativo, menciona-se aqui o convite que, na década de 90, recebeu do Grupo de Jovens do Clube Monte Líbano, do Rio de Janeiro, para que desse sua contribuição na elaboração de um programa musical intitulado CONCESSÃO, baseado na obra e no pensamento do famoso pensador Khalil Gibran Khalil.

Como resultado desse desafio, fruto dessa profícua interação propositiva, resultou em presente valioso, com o qual o professor JORGE DIAS TEIXEIRA homenageou o grupo, oferecendo um samba por ele composto e propositalmente batizado com o nome do projeto - "Concessão", como incentivo e em homenagem à iniciativa do Grupo de Jovens, além de cantá-lo com grande sucesso na sessão inaugural do projeto, apresentação essa depois reprisada no Clube Sírio Libanês, também do Rio de Janeiro.

O seu idealismo e as preocupações com os destinos do nosso país e da Secretaria da Receita Federal à qual sempre deu contribuição inestimável, levou-o ainda a uma exemplar e notável militância participativa no seio de sua corporação, tanto na fase de aglutinação de caráter apenas associativa, continuando após o advento do sindicalismo no serviço público decorrente da promulgação da Constituição de 1988, sua trajetória de militante, mesmo após sua merecida aposentadoria, sempre contribuindo com suas idéias e experiências na harmonização dos conflitos corporativos e para a construção de positivas agendas reivindicatórias para

a categoria dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, transcendendo aspectos de natureza meramente corporativa, culminando com sua participação em uma das chapas, como candidato a uma das Vice-Presidências da Diretoria Executiva Nacional, na primeira eleição para o Sindifisco Nacional, realizada em 2009.

Confessando desde já minha deficiente formação musical, inobstante haver estudado no ciclo ginásial a disciplina Canto Orfeônico, onde Melodia, Harmonia, Ritmo e partituras musicais conviviam com o desenvolvimento de técnicas de solfejo, após ter lido integralmente as letras das músicas que integram o livro que estou esforçando-me por bem prefaciá-lo, considereirei que, mesmo sabendo que as preferências das pessoas, sobretudo as de natureza musical são muito diversas, entendi ser de alguma utilidade, apenas em caráter indicativo, relacionar aquelas que me soaram melhores.

Antes de enunciá-las, aleatoriamente, ressalto que os poemas “À Carolina” e “Quando ela fala”, da lavra de Machado de Assis, considereirei-as classificadas “hors concurs”. As demais são as que se seguem, a saber: Bodas de Ouro, Cá entre nós, Concessão, Maior tacada, O esporte da sinuca, O garotinho Beбето, Quem é?, Minha vida, Ingrata, Valsinha da Bia, Aposentado, Como somos?, Correção Monetária, É real, Inflação, Já sei, Minha próstata, Mulher é a Mangueira, Não perca, Natureza: meu bem, OH Maria, Oi! Pai!, Paz mundial, Sam-

ba de Brisbane, Tarde demais, Você é um verso, Você pra sempre e Hino da FSBERJ.

Devo confessar que surpreendeu-me o gesto do amigo, ao honrar-me com o convite-desafio para prefaciá-la esta que é, além de sua mais recente obra, talvez a de maior especificidade, dada a raridade do tema que aborda com absoluta propriedade, inclusive sob o aspecto didático, visando propiciar a todos uma leitura mais enriquecedora. Estou certo de que, tão logo ocorra o seu advento, ela se constituirá em um marco notável da bibliografia musical brasileira, ainda tão carente de contribuições como esta.

Somente a extrema generosidade do Autor, certamente tendo em conta uma convivência prolongada como colegas de mister profissional, poderia determinar esse gesto de amizade, em vez de buscar um especialista em lides musicais, que certamente contribuiria para dar um maior brilho e significado a esse Prefácio.

De qualquer forma, desejo que todos saibam que, ao contrário do que escreveu o romancista Mitch Albom, em um dos diálogos do personagem protagonista, constantes do seu livro “Tenha um pouco de fé”, esse, ao receber solicitação análoga a essa de que tento me desincumbir de forma satisfatória, imaginou inicialmente que o convite representava um pedido de favor, para, só ao final, constatar que, em verdade, era ele que se estava enriquecendo com a oportunidade.

No meu caso, desejo proclamar que, desde logo, con-

siderei o convite como honra singular, para cujo desempenho devotei os meus melhores esforços.

Ao finalizar desejo expressar meus agradecimentos ao Professor JORGE DIAS TEIXEIRA, desejando-lhe vida longa e feliz para gáudio de seus familiares, amigos e admiradores, entre os quais disputo lugar na coxia.

Saiba que você, além de ÍCONE é também um “CHAMPION”!

Parabéns!

José Mário Ribeiro da Costa é Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil e Professor Titular Mestre da Universidade Federal do Maranhão, aposentado em ambos os cargos. É também Contador, com Mestrado em Auditoria, Economista, fundador e militante da categoria dos Auditores Fiscais, tanto no âmbito associativo como sindical, tendo exercido a presidência da sua diretoria nacional no biênio 1976/1978. É fundador da Academia Maranhense de Ciências Contábeis, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias-MA., das Academias Brasileiras de Ciências Contábeis e de Ciências Econômicas e Administrativas. Foi professor fundador da Escola de Administração Fazendária - Esaf, onde exerceu as funções de Coordenador do Centro de Pesquisa, dos cursos de Mestrado em Política Fiscal e Administração Fazendária e a supervisão nacional do Programa de Treinamento para ingresso na carreira de Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil. É autor do livro “A Estrutura da Teoria Contábil” e co-autor do livro “Técnicas de Fiscalização”.



Introdução

O presente livro trata de letras de músicas.

As letras e músicas são de minha autoria.

Há uma exceção quanto às letras de: “À Carolina” e “Quando ela fala”, pois são dois poemas de Machado de Assis para os quais fiz a música. Alfeu Pinto foi meu parceiro nos sambas: “O pulo do gato” e “Mulher é a Mangueira”.

As primeiras 44 páginas se referem a 157 sambas; 1 bolero e 1 samba canção, intitulados respectivamente: “Minha vida” e “Ingrata”, as minhas duas primeiras músicas e que foram gravadas, em 1960, com acompanhamento do famoso Manoel da Conceição, o mão de vaca; 11 marchas, inclusive o Hino da FSBERJ – Federação de Sinuca e Bilhar do Estado do Rio de Janeiro e 1 valsa que fiz para minha neta Bia, Ana Beatriz Rustichelli Nogueira.

Todas essas letras estão escritas em versos.

Fiz quatro CDs para essas primeiras 44 páginas, com a seguinte distribuição: CD 1 – 43 sambas – 1º “À Carolina” e 43º “Contrafeito”; CD 2 – 43 sambas – 44º “Correção monetária” e 86º “Mulher é a Mangueira”; CD 3 – 43 sambas – 87º “Mulheres e violão” e 129º “Samba do cachê”, samba que fiz em homenagem ao amigo Paulinho da Viola e CD 4 – 28 sambas 130º “Santa Clara” e 157º “Você pra sempre”; 158º e 159º, respectivamente

bolero “Minha vida” e samba canção “Ingrata”; 11 marchas – 160^a “A marcha do candango” (enaltecendo) a 170^a “Vem cá mulata” e a 171^a “valsa da Bia”.

As páginas seguintes transcrevem as letras de 39 sambas não gravados nos quatro CDs e não estão escritas em versos e sim em texto corrido, 172^a. “Alegria de cantar” a 210^a. “Só a natureza”.

As 27 páginas seguintes se referem a músicas (diversos ritmos) com partitura da melodia da 211^a. “Amigos” a 237^a “Você”.

Das três últimas músicas, por enquanto, só fiz a letra, 238^a “Motivo”, 239^a “Saudade do samba” e 240^a “sinuca burocrática”.

CDs GRAVADOS

“Sambas para dançar” e “A vida é uma sinuca” são dois CDs gravados profissionalmente.

A minha vida na música

Acredito que o meu gosto pela música está ligado à minha família. Meu pai costumava cantarolar: “não quero que me dê conselho para deixar de beber. O beber alegra a gente e o fumar nos dá prazer. Quem não bebe, quem não fuma, que alegria pode ter” – não sei quem é o autor desses versos. Meu pai nunca fumou e nunca bebeu bebida alcoólica. Minha mãe, quando estava usando a máquina de costura, vivia cantando. Dos versos que meu irmão Moacyr fez falando em ficar contente, cantar e sentir saudade, fiz a música, um samba intitulado: Saudade, inserindo na partitura a letra. O meu irmão Ary, estava sempre cantando. Das músicas que cantava escreveu em uma folha quadriculada muitas letras, fazendo um caderno. Recentemente fiz duas cópias do caderno do Ary. Uma para mim e outra para minha irmã Odaiza. As minhas irmãs Nilza e Odaiza estudaram, respectivamente, violino e piano, e eu como era muito novo e ainda não trabalhava, tinha tempo de dar uma olhada nos cadernos delas para ler sobre Teoria Musical.

Nesse mesmo tempo, no Rádio, tocava o tango “Mentira” (letra em português de Juvenal Fernandes), originalmente conhecido como “Muñequita de trapo”, com música de Francisco Pracánico e letra de Esteban C. Flores. Animado com a leitura da teoria musical e

com o conhecimento do teclado do piano, fui à uma loja na Rua da Carioca e comprei a partitura para piano do tango “Mentira”. Depois de alguns dias lendo e tentando aprender, consegui “tirá-la” completamente, e a tocava, como um bom principiante. Dois episódios com relação a esse tango, posso contar com toda alegria, um na Argentina, em Buenos Aires, quando participava com um grupo de uma excursão, no restaurante Siete Cacerolas e outro em Friburgo, no Hotel Brusck, num seminário sobre imposto de renda. No primeiro foi assim: durante o jantar de um determinado dia o grupo reunido à mesa para jantar, pedi para o conjunto musical presente que me acompanhasse no tango “Mentira” que eu iria cantar depois de ter pego microfone. Percebi que o conjunto estranhou o nome da música, então falei: “Muñequita de trapo”, e então cantei em castelhano e fui bem acompanhado como manda o figurino. No segundo, também na hora do jantar, aconteceu assim: combinei com outros colegas que depois do jantar iríamos fazer uma partida de “buraco” e quando eu me dirigia para o local do jogo, passando pela recepção, o colega Hercy, cujo apelido (BM) não me atrevo a escrever, mas vocês conhecem, estava ao piano. Expulsei o colega do piano e toquei os acordes iniciais do tango “Mentira” e ato contínuo me levantei e fui jogar. A plateia gritava: toca Jorge, toca! Mas eu não sabia mais nada.

Brasília – Distrito Federal

Contador do Tribunal de Contas da União fui transferido para a NOVACAP em 1961 (fui designado para examinar a documentação, ainda distribuída em três pastas – outubro, novembro e dezembro de 1956 –, relativa aos três meses de constituição da NOVACAP) e lá alguns colegas e amigos que souberam do meu gosto por cantar e compor música me convidaram para gravar alguns compactos. As gravações foram realizadas em diversos períodos e eram marchas para o Carnaval de Brasília. Registradas na UBC – União Brasileira de Compositores estão as seguintes: “Balanço da Doinha”, “Feliz é o botão”, “Galinho Carijó” (marchas com o parceiro Epitácio Neves), “Golpe dos 31 (marcha com o parceiro Alfeu Pinto – Tesourinha), “Jurei” (samba com o parceiro Epitácio Neves contemplado com o prêmio de primeiro lugar pela Prefeitura do Distrito Federal em um concurso de carnaval), “Amei demais”, “Mulher é a Mangueira” e “O pulo do gato” (sambas com o parceiro Alfeu Pinto – Tesourinha).

Músicas gravadas em fitas K7 – Usando o programa AUDACITY gravei todas as minhas músicas que estavam em fitas cassete, salvei a gravação em arquivos MP3 e fiz cinco CDs.

Partituras Musicais (só melodia) – As minhas partituras são feitas usando o programa ENCORE, da PASSPORT, atualmente com o grupo GVOX, na versão 5.2 e o teclado Roland E 86, que é MIDI (Musical Instrument Digital Interface)

SONG BOOK – Fiz um CD de um trabalho escrito em Page Maker 7.0 que apresenta em uma página a letra da música e na outra a partitura (só a melodia).

Histórias

1. Da gravação das minhas duas primeiras músicas

Quando estava fazendo o meu curso de Economia o colega Vanildo Soares me convidou para ir à Rádio Tupi, na Avenida Venezuela para fazer uma gravação. Lá gravei as minhas duas primeiras músicas (um bolero: “Minha vida” e um samba canção: “Ingrata”, em um compacto, acompanhado pelo famoso Manoel da Conceição (o mão de vaca). Desse disco fiz um CD e um DVD.

2. Da criação da música: Concessão

Há aproximadamente 20 (vinte) anos um grupo de jovens do Clube Monte Líbano, tendo elaborado um programa musical, intitulado Concessão, baseado na obra de Khalil Gilbran Khalil, fizeram um convite para eu participar dele.

Honrado, aceitei o convite e participei da primeira reunião do grupo. O programa consistia em apresentar diversos sócios, individualmente ou em duplas, cantando uma música que falasse de um pensamento do autor Khalil Gilbran Khalil, e era desenvolvido da seguinte maneira: na Boite Redonda 701, completamente apaga-

da, a pessoa que teve a idéia do programa, à luz de vela, lia um pensamento de Khalil, e com acompanhamento da orquestra de Agostinho Silva, entrava um cantor, ou uma cantora, ou uma dupla cantando uma música correspondente ao pensamento lido.

Quando me perguntaram se eu tinha alguma música para apresentar, respondi que não, mas iria preparar uma para apresentar ao grupo. Na reunião seguinte, apresentei um samba informando que pensava dar o título de Concessão, mas que o programa já possuía esse nome, e a reação do grupo foi essa: ótimo, você vai abrir o programa cantando Concessão. Os arranjos musicais de todas as músicas apresentadas foram feitos pelo maestro Agostinho Silva.

Concluindo, apresentamos duas vezes esse programa no Clube Monte Líbano e uma vez no Clube Sírio e Libanês.

CONCESSÃO

Eu vim aqui, convidado pra cantar.
E nesse canto, uma mensagem entregar.
Fiquei surpreso, entretanto, com o ambiente.
Pois me parece, toda gente está para se dar.

Eu vim disposto a trazer toda a alegria.
Sincera e simples com gosto de todo dia.
Estou feliz, pois também sei receber
Ninguém é rico que não possa mais ganhar.
Nem é tão pobre, que não tenha para dar.
Eu vim aqui...

3. Das letras do CD: “A vida é uma sinuca”

CD da SINUCA – cada letra com a sua história.

1. A vida é uma sinuca – As dificuldades com que você enfrenta a vida, são muito parecidas com as dificuldades com que você se depara ao praticar o esporte da sinuca, e o maior exemplo é a expressão muito comum que o povo usa, quando está em uma situação difícil: “estou em sinuca de bico”.

2. Bom de sinuca – É todo aquele que joga sinuca. Ninguém confessa que não joga nada de sinuca. Cada um acha que é melhor que o outro. Só ele é o bom.

3. Cá entre nós – O Rui Chapéu, no ano de 1984, estava no auge da sua carreira, quando foi participar de um torneio em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, no Clube dos Funcionários, e naturalmente levou seus amigos para fazer uma fita de vídeo dos seus jogos. Das partidas que abriam o torneio, havia uma entre JORGE DIAS X RUI CHAPEU. A fita mostra a melhor de três com a vitória por 2X1 de JORGE DIAS. Cá entre nós, o Rui não podia ter perdido.

4. Carteadado e sinuca - Na minha vida de jogador de sinuca conheci muitos amigos que guardavam uma

afinidade com a Música e gostavam, também do jogo de cartas, em diversas modalidades, principalmente o poker. Até aí tudo bem, mas jogar sinuca e cartas, gastando horas sem fim, passando a noite em claro, sem se alimentar, não era um comportamento elogiável. Pior era chegar em casa sem nenhuma moral e dinheiro, duro, sem tostão.

5. Dissesse – Assim como eu, outros colegas que são também apaixonados pela sinuca, se disserem que estão bem com a modalidade: jogo da “vida”, ninguém vai acreditar. É como comparar sinuca com bilhar que não mais se pratica. Atualmente só há competições de bilhar três tabelas. O jogo de sinuca é muito mais bonito e demanda muito mais técnica do que o bilhar exige. Possui um visual que eu me atrevo dizer que parece um artista de TV, que não precisa “falar” nada basta aparecer. Mas não fica só nessa beleza estática. Quando os jogadores acionam os seus tacos para dar as suas tacadas, o movimento das bolas, com o seu colorido todo especial, mexe com qualquer pessoa que esteja assistindo, diretamente ou pela TV. Competições internacionais têm sido exibidas na ESPN CANAL 60 da TVA.

6. Eu não vivo sem sinuca – Há homens que não tiram a mulher da cabeça. Só pensam nelas. Assim sou eu com a sinuca, não vivo sem ela. A sinuca é

minha vida, ou pelo menos parte dela. Ela nunca me atrapalhou, muito pelo contrário, me ajudou a vida conquistar. Quando a pratico, rejuvenesço, sinto-me uma criança.

7. Há outras coisas – Apaixonado, todo mundo sabe que eu sou pela sinuca, entretanto, o homem não pode viver somente de uma paixão. Pelo que tenho ouvido de muitos amigos acredito possuir um bom astral e com ele eu consigo saber ouvir, e com isso transmito serenidade ao interlocutor(a) conquistando sua confiança. Graças a Deus, sempre estive bem de cuca, e conseqüentemente, não tenho uma paixão doentia pela sinuca. Na vida, há outras coisas, além da sinuca, nas quais eu também penso.

8. Maior tacada – Nas competições em que organizei, participei e assistí, em mais de vinte anos de atividade no esporte da sinuca, ninguém até hoje conseguiu fazer 112 pontos de tacada com uma bola vermelha, dentro das regras aprovadas pela Confederação de Sinuca, baseadas na Carta de Ubatuba, e que aparecem transcritas no livro do Jorge Dias. Nessa regra se você tentar uma bola (não é a da vez) e não encaçar, perde sete pontos, independentemente do valor da bola tentada, mesmo que seja a bola três ou a seis, ou qualquer outra; perde sempre sete pontos se errar. Com apenas quatro versos,

mostrei como é possível dar a MAIOR TACADA. Começa com a sete, depois a bola vermelha, que tem o valor um e que é a da vez. Mata a bola sete (diz-se que é de “graça” após matar a da vez, pois se errar, nada perde), e em continuação da tacada, tenta pela segunda vez a bola sete. E assim por diante. Resumindo temos: intercalada pelas bolas da vez (um, dois, três, quatro, cinco e seis) treze vezes a bola sete matei, e com ela (a bola sete-finalmente) a partida liquidei. Podem Contar.

9. Malandro de sinuca – No bom sentido, é claro. É aquele cara que é “metido” a matar, fechar, dar golpes, de todos ganhar, e acaba dando “partido” pra quem só sabe perder, conclusão é “malandro”. O que falta pra ele é humildade para reconhecer que não joga nada, e que precisa tirar da cabeça, que é o maior jogador e malandro em sinuca.

10. O esporte da sinuca – Desde os torneios de sinuca, realizados pelo Clube de São Cristóvão Imperial, nos idos de 1970, que acabaram por entusiasmar os praticantes da sinuca no sentido de constituir uma Federação, que todos empenhados nos eventos clamavam pelo reconhecimento da sinuca como um esporte. Depois de alguns anos de luta da Federação do Rio, com as demais que ela ajudou a criar, precisamente no dia 29 de fevereiro de 1988, o Presidente

do Conselho Nacional de Desportos, do Ministério da Educação, Sr. Manoel José Gomes Tubino, pela Resolução CND/N. 07/88, reconheceu a Sinuca e o Bilhar como Modalidades Desportivas. Ao me ver sempre sorrindo, muita gente se sente feliz e sabe que o motivo é eu estar sempre jogando sinuca, e eu, disso, não faço segredo. Aos meus colegas do Ministério da Fazenda, Auditores Fiscais do Tesouro Nacional, como eu, (para muitos fui o professor de auditoria contábil-fiscal) costumo sempre alertar: jogar bilhar ou sinuca não foi nem é ser vagabundo. Viva o esporte da Sinuca!

11. O garotinho Bebeto – Homenagem sincera a um jovem que sempre se mostrou um representante digno e com qualidades técnicas superiores para a prática do esporte da sinuca, realizando nas competições partidas memoráveis com os mais brilhantes contendores como Roberto Carlos (de quem foi discípulo), Miguelzinho (que hoje é o primeiríssimo – rivalizando somente com o garoto Igor), Gabiais; Rui Chapéu, Carioca, Zinho, Jairzinho, Fantoche e muitos outros. Fiz esse samba pensando no prazer, que sempre tive, em assistir às partidas realizadas pelo Bebeto, e que me fazem lembrar as incomparáveis melhor de nove partidas (foram duas) entre os dois meus amigos (no Pavilhão de São Cristóvão e no salão Gávea do Intercontinental Hotel – São

Conrado – RJ): Lincoln (Lincoln Soares Pinto) e Carne Frita (Walfrido Rodrigues dos Santos). Nessas partidas só há um ganhador; o espectador.

12. “Pato” de sinuca – A filosofia, nesse caso, é a seguinte: para que o esporte sobreviva é indispensável a existência do tolo. O tolo, nos confrontos, é aquele que se julga esperto, pois do verdadeiro esperto, leva uma vantagem que o faz ficar rindo “por dentro” e intimamente pensando: apanhei um “pato”. O fato é que essa estória sempre existiu, e vai durar por toda vida.

13. Quem é? – A letra desse samba mostra que há jogadores que se julgam o máximo. Só eles sabem matar e preparar, espetar e dar sinuca, fechar uma partida, matar a bola com efeito, e finalmente somente eles são os campeões, não tem pra ninguém. As tacadas que eles dão são sempre as mais bonitas e dizem que os outros competidores não querem vê-los mais nas competições. Essa letra fala também de um tal Jorge Dias, que nunca ninguém ouviu falar, mas ele se diz malandro, que bate firme na bola, e os adversários ficam malucos pra saber com quem estão jogando, e aí, perguntam para o juiz e os espectadores: quem é esse cara que comigo está jogando? E a resposta é uma só, é o Jorge Dias, da sinuca, o malandro.

14. Rodízio X Vida – No clube em que eu pratico o esporte da sinuca, há quatro mesas de sinuca no tamanho chamado oficial, que apresenta como área de jogo 1,42 m x 2,84 m. Duas delas são da Tujague, modelo Majestic, adquiridas pelo Jorge Dias no bom tempo por um precinho bem baixinho mesmo, e vieram com dois jogos de bolas belgas. As duas outras, também Tujague, são de fabricação recente, mas não guardam o padrão de qualidade daquelas antigas, por isso mesmo não são usadas pelos melhores jogadores do clube. Repentinamente alguém teve a “brilhante” idéia de “instituir” o que eles chamaram de “jogo de vida”, mas na realidade não é o tradicional jogo de vida que se conhece, e está publicado em alguns trabalhos que tive oportunidade de ler. Basta dizer que, enquanto um jogador se mantiver com duas vidas, ou outros, todos eles, podem, se perderem as duas vidas, voltar ao jogo. O erro está na entrada (volta), pois na primeira entrada paga R\$ 10,00 e na segunda paga R\$ 20,00. No tradicional jogo de vida, o pagamento é pela ordem de entrada (volta): o primeiro paga R\$ 10,00, o segundo R\$ 20,00, o terceiro R\$ 40,00, e assim por diante, sempre dobrando o valor. Apaixonado pelo jogo de sinuca não aceitei bem a nova idéia, pois em duas horas de “vida” você só joga uma partida. Convinhamos é muito tempo pra você ficar esperando e assistindo aquelas irritantes tacadas de “totó”. Com

duas horas de jogo de sinuca, você pode jogar muitas partidas, praticando o verdadeiro esporte. A letra desse samba trata exatamente da comparação dessas duas modalidades.

15. Só um pedacinho – O coração do homem é o lugar que a mulher ocupa. Algumas chegam a ocupá-lo completamente, não deixando nenhum espaço para outra mulher. Mas, o coração do homem que joga sinuca e o da mulher com quem vive, não podem estar completamente tomados pelo amor que os une. Precisam reservar, nem que seja Só um pedacinho, para a grande paixão: a Sinuca.

CD 1

CD 1 – 43 sambas

- | | | | |
|--------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------------|
| 1 À Carolina | 12 Amar não é sofrer | 23 Assalto | 34 Chova a chuva que chover |
| 2 A ela se entregar | 13 Amei demais | 24 Até segunda... | 35 Chute na tristeza |
| 3 A fruta | 14 Amigos de excursão | 25 Balanço sentimental | 36 Coitados |
| 4 A imagem do meu pai | 15 Amizade na sinuca | 26 Bodas de ouro P e J | 37 Como somos? GENOMA |
| 5 A vida é uma sinuca | 16 Amizade | 27 Bom de sinuca | 38 Concentração |
| 6 Abandono | 17 Amor é poesia | 28 Brejeiro | 39 Concessão |
| 7 Aceno de mão e sorriso | 18 Andar sex | 29 “Cá entre nós” | 40 Confirmação |
| 8 Aconteceu assim | 19 Apaixonado | 30 Carioca da gema | 41 Confissão |
| 9 Ainda gosta de mim | 20 Aposentado | 31 Carioca | 42 Conquista? |
| 10 Alegria de cantar | 21 Aquilo que for será | 32 “Carne frita” | 43 Contrafeito |
| 11 Amanhã continua | 22 AR,ER,IR,OR e U | 33 Carteadado e sinuca | |

1- À Carolina (letra de Machado de Assis)	2- A ela se entregar
Querida, ao pé do leito derradeiro Em que descansas dessa longa vida, Aqui venho e virei, pobre querida, Trazer-te o coração do companheiro. Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro Que, a despeito de toda a humana lida, Fez a nossa existência apetejada E num recanto pôs um mundo inteiro Trago-te flores,-restos arrancados Da terra que nos viu passar unidos E ora mortos nos deixa e separados Que eu, se tenho nos olhos malferidos Pensamentos de vida formulados, São pensamentos idos e vividos.	Se o meu amor for embora. Não poderei mais viver. Tantos anos, tantos anos. Que não dá pra esquecer. Infelizmente é verdade. E nada posso fazer. Só vai restar a saudade. Do tempo do bem querer. Meu consolo é cantar. Relembrando a alegria. Das nossas noites de amar. Repetindo a cada dia. Se o nosso amor fracassou. O culpado fui eu. Seu coração não mudou. Mas, pelo que fiz, enloqueceu.
3- A fruta	4- A imagem do meu pai
A fruta não amadurece quando você quer Não adianta forçar a natureza A fruta só amadurece no pé É preciso esperar que a fruta cresça Assim é tudo no mundo, querida Aguardar a hora certa de acontecer Por mais que você queira alguma coisa na vida É preciso esperar o tempo certo de ter A fruta...	Olhando-me no espelho. Vejo a imagem do meu pai. Recebi dele o conselho. Cuidado que o tempo se vai. Do velho é todo o jeito. Que agora também sou. Mas a herança eu respeito. Foi ele quem me doou. Com quem foi um bom exemplo. Não quero me comparar. Faço tudo pra família. Que pretendo preservar. Eu sei que não sou perfeito. Mas sou muito dedicado. Espero que todo mundo. Siga bem esse recado.

5- A vida é uma sinuca	6- Abandono
Viver a vida. Jogar sinuca. Quem é que pode. Em sã consciência. Separar. Eu vivo bem, sinuca não atrapalha, faz muito bem, para quem também trabalha. Pra viver bem. Tem que saber defender. Habilidade pra dar sinuca e espetar. Passar giz no taco. Não se pode esquecer. Nessa vida, não se pode fracassar.	Enquanto eu vou curtindo essa tristeza. Eu sei que você permanece na sua. Você não liga pra mim tenho certeza. Porisso me mantém no meio da rua. Mesmo que eu ceda, isso não vai derrubar. Essa barreira que entre nós se criou. Cada vez mais me convenço, nada adiantou. Tenho que me conformar , você me abandonou.
7- Aceno de mão e sorriso	8- Aconteceu assim
Vamos saudar, vamos saudar, vamos saudar. Vamos cantar, vamos cantar, vamos cantar. Aquele sorriso largo, ainda em nossa retina. Que teve fim tão amargo, do jovem de Diamantina. Aquele aceno de mão, fraterno, paternal. Vamos viver e imitar, cantando no carnaval. O aceno e o sorriso diziam tudo que se pode esperar. De um estadista que só queria prosperar. Vamos povo brasileiro, em homenagem. O mundo inteiro é preciso cantar. O nosso modo de também lamentar. È cantar, é cantar, é cantar...	Quando eu ia passando pela rua. Alguém olhou pra mim e disse assim. Quer ficar comigo? Quero ser sua. Surpreso, respondi que sim. Não me arrependi. Fizemos de tudo que ela quis. Quando me vê ela ri. Pensando o quanto foi feliz.

9- Ainda gosta de mim	10- Alegria de cantar
Você proclamou que eu tirei vantagem da sua dor. Do jeito que eu gosto de você, nem merece resposta. Você achou que eu abusei demais do seu amor. Com isso deu a certeza, que de mim ainda gosta.	Mais uma vez. Venho aqui para cantar. Eu agradeço a vocês. Essa chance de participar. Desta festa tão jovem musical. Pois meu samba. É simplesmente fraternal. Procurem os demais. Minha presença entender. Pois só sei esse tipo de samba fazer. Se deixarem eu fico aqui a noite inteira. Só cantando, pois me sinto muito bem. A alegria que eu trago é verdadeira. Quero ver vocês felizes também. Mais uma vez...
11- Amanhã continua	12- Amar não é sofrer
Meu amor não vá embora. A madrugada chegou. Com todo seu esplendor. E quando estou nessa hora. Meu coração é que chora. Por perder o seu amor. Foi como todas as outras. Uma noite bem feliz. Não vamos esperar amanhã. Pra continuar, a viver esse amor. Que você tão bem diz. Pois nossa vida é feitinha. Somente para amar.	Quem foi que disse que amar é sofrer. Estou pra ver, estou amando. E eu sinto alegria e prazer. Só quero amar e não sofrer. Quem se diz ser infeliz, não está amando. Não sabe o que diz. Se sentisse toda força do amar. Estaria sempre, como eu a cantar.

13- Amei demais	14- Amigos de excursão
Eu amei demais. Aquela mulher. Mas não penso nunca mais. Fazer o que ela quer. Nunca mais... Já desfiz meu barracão. Minha roupa retirei. Vou fechar meu coração. A amar não voltarei. Nunca mais...	Meus Amigos de excursão. Ouçam todos o sambinha. Que eu fiz de coração. Não vou falar de despedida. Acredito que a vida. Seja uma eterna união. Porisso mesmo, vamos todos combinar. Em outro lugar encontrar. Para uma papo bem ligeiro. E ai então, vamos ter o que pensar. E bastante pra lembrar. Durante o ano inteiro.
15- Amizade na sinuca	16- Amizade
Quem me conhece sabe bem que eu me dedico. Pensando bem sem trabalhar eu não fico. Bis Se nesse esporte da SINUCA. Muita grana não se ganha. A amizade não caduca. E se ganha muita manha.	Quando começou, nosso amor, você já sabia. De toda a felicidade que eu tinha na vida. Eu não posso ser todo seu, como você queria. Eu disse a você, e você não ligou, em ficar iludida. A solução é, portanto, aquela amizade. Que traz o amor impossível à realidade. Mas podes ter certeza de tudo que eu disse agora. Meu coração ainda fica, mas eu tenho que ir embora.

17- Amor é poesia	18- Andar sex
Experimente a paz interna. Experimente a luz eterna. Sinto alegria em meu país. Pois nele é que sou feliz. Deixa entrar no seu peito o que eu sinto. Vem cantar, podes crer , eu não minto. Vem cantar, vem amar, vem comigo. Que o amor nem sempre é castigo. É castigo... Vem colher essa florda alegria. Que o amor, é só poesia, poesia...	É impossível a indiferença com a beleza dessa mulher. E além disso, possui um jeitinho. No andar põe carinho, olhar de quem me quer. Vou acabar ficando maluco, e bem varridinho. De tanto me olhar, quando ela passa. Com andar todo sex, e aquele charminho, só penso em amar.
19- Apaixonado ou nomes da sinuca	20- Aposentado
A exemplo do “carne frita “. E também do mestre Lincoln. Conheci Roberto Carlos. Como o melhor jogador. Todos sabem de que esporte estou falando. Nomes famosos de quem vou me lembrando. Que jogavam como se estivessem brincando. E faziam tão bem ao coração. E porque não, é amor a primeira vista. Que a todos sempre conquista. E nos prende em devoção. Apaixonado me declaro eternamente. É um jogo diferente, que eu trato com amor e carinho. Melhor jogador de sinuca, atualmente. É o jovem jogador, o campeão Miguelzinho.	Ano passado me tornei aposentado. Faz pouco tempo, mas já estava acostumado. Foram licenças, férias e muito feriado. Apesar de tudo isso eu ainda estou cansado. Tem muita gente que não sabe fazer nada. E leva a vida sempre bem desanimada. Fica pensando em ter alguém pra lhe ajudar. Mas fica muito feliz sem ter ninguém pra atrapalhar.

21- Aquilo que for será	22- AR, ER, IR, OR e U
Aquilo que for será. Eu não posso é ficar aqui. Esperando a hora certa. Pra poder me decidir. Quem demora a decidir. Não sabe o que você tem. Enquanto pensa em agir. Vai ficando sem ninguém. Já esperei um bocado. Mas não quero esperar mais. Diz o velho ditado. Quem para fica pra traz.	Vim só pra alegrar. Não precisa esperar. Muito menos planejar. Pra tudo entre nós começar. Basta você dizer. Aonde é que vai ser. Como é que quer fazer. Estou aqui pra obedecer. Sei que vou conseguir. Pois já tenho aonde ir. Há muita coisa por vir. Quero ver você sorrir. Você não vai se opor. Pelo que tenho a propor. Prometo não sentirás dor. Será tudo com muito amor. Seu apelido é xuxu. Seu cachorrinho é lulu. O meu nome é dudu. Vou fazer bilu bilu.
23- Assalto	
Se é um assalto. Desculpe o Amigo. Pois não trago comigo. Muita soma em dinheiro. Só tenho cinquenta mil. Reservado pro feijão. Apelo ao meu bom ladrão. É problema de inflação. Vai pegando bem de leve. Quem sabe oportunamente. Espero seja bem breve. Colaborarei efetivamente.	

24- Até segunda	25- Balanço sentimental
Minha gente eu já estou com saudade. De tantos mil quilômetros que se viajou. E pra falar com sinceridade. O grupo integrado, foi que mais contou. Não se pode esquecer, da beleza das estradas. Do sorriso de se ter, as piadas bem contadas. Do motorista seguro, e do “ZENTRUM” da cidade. Do almoço com apuro, de tanta felicidade. Num passeio até o “IURGUEM” falou. O nome de um hotel em alemão. A velhinha voltou-se e parou. “DASFUNDASFARSERROU” e deu a mão. Vejam só a correção, desse grupo já famoso. Em falar o alemão, desse jeito tão gostoso. Dos gestos da Terezinha, pra se fazer entender. Mostrava até na cartinha, a foto do que comer. Pra terminar essa estória, que por si só é fecunda. Vamos ficando com a gloria, de um simples até segunda...	Vamos fazer um “BALANÇO” do nosso amor. Na sua “CONTA” de “CARINHO A RECEBER” eu sou “CREDOR”. “ANALISANDO” a minha “CONTABILIDADE”. Você vê que “RECEBEU”. Além do “SALDO” do “DIREITO DE AMIZADE”. Que você não mereceu. No seu “REGISTRO” “OBRIGAÇÃO DE DAR CARINHO”. Eu só vejo “AUMENTAR”. Você “RECEBE”, “DÁ ENTRADA”, faz charminho. Mas não pensa em “COMPENSAR”. Quizera ser o “PRIMEIRO” a “DAR ENTRADA” no seu coração. Espero o “ANO QUE VEM”, pra melhorar de “SITUAÇÃO”.
26- Bodas de ouro	27- Bom de sinuca
Não podia deixar de fazer. Um sambinha pra comemorar. Muitos anos que tive prazer. E com a Paula eu fui me casar. Trinta e um de janeiro é o dia. Que vem sempre na minha memória. Tantos anos que é só alegria. É preciso escrever essa história. Com certeza estamos deixando. Uma herança que é de harmonia. Nossos filhos e netos lembrando. Do casal que é só alegria.	Ele diz que pode ganhar. De barbada todo mundo. Nesse jogo só sabe falar. Jogador é vagabundo. Em todo torneio que entrou. Todos viram que não deu em bola. Agora ele nem hesitou. No saco guardou sua viola. Esse cara falador. Jamais ganhou de ninguém. Nesse jogo é perdedor. É só prosa que ele tem. Metido a jogar muito bem. Nem efeito sabe dar. Nas puxadas não vai muito bem. O que faz melhor é “espirrar”.

28- Brejeiro	29- “Cá entre nós “
Quando você se “internetar”. Mande um “email” para mim. Quero saber das novidades a rolar. Que por você tem passado assim. Mas não diga que errou, não. Não aguentaria outra vez meu coração. Deixe fluir as palavras como você sente. Esteja sempre presente, não se ausente. Quero você todo dia a mexer com os meus brios. Sentir nas coisas que me escreve o seu pulsar. Passe para o seu computador os lados mais sombrios. Você perceberá que sua vida está a se renovar.	O Rui “chapéu”. Ganha do “carne frita”. Joga com o Steve Davis, e perde pro Jorge Dias. Vejam só, é uma coisa maluca. Já não se pode entender. Esse jogo de sinuca. Antigamente, o Lincoln é que era o bom, e não tinha essa não, não, não, de perder pra qualquer um. Somente o frita para ele era “parada” Hoje não joga mais nada. Tendo em vista o que já foi. Porisso mesmo, é preciso o estrangeiro, vir “brigar” com o brasileiro, no pano verde da vida. Mas entre nós, o campeão é o Rui, como diz o “carne frita” ele é hoje o que eu já fui- BIS – Mas entre nós o campeão é o Rui, como diz o “carne frita”, ele é hoje o que eu já fui,
30- Carioca da gema (aqui no Rio é assim)	
Sou carioca, vivo em Copacabana, nasci na Penha-Circular. Aqui é o melhor lugar pra se morar. Da minha janela, vejo o Cristo Re- dentor, obra rara. Um banho de mar com ela, um solzinho e um calor, vou descendo a San- ta Clara. Vou descendo a Santa Clara.	campeão é o Rui...

31- Carioca	32- Carne frita
Eu nasci na Guanabara, e pra lá quero voltar. Gosto muito dessa terra, mas não posso aqui ficar. Já ganhei muito dinheiro, e agora vou gastar. Lá no Rio de Janeiro, aquele é que é meu lugar	“carne frita” é o apelido do meu amigo Walfrido, “carne frita” é o apelido do meu amigo Walfrido. Nasceu em Propriá, foi criado em Penedo Enfrentar tacos mais fortes, Walfrido não teve medo Apesar de todos ganhar, sempre foi muito bondoso Sergipe tem muito orgulho de seu filho famoso.
33- Carteadado e sinuca	
Vim de um “batente” pesado. Estou com meu corpo molhado. Estou cansado pra “dedeu”. Vou dizer pra minha mulher. Sem paletó sem chapéu. Dói-me tudo até a nuca. Na verdade estou chegando. De um carteadado e sinuca. E tudo que eu tinha perdi. Entreguei pra um malandro. Mas minha santa mulher. Com seu jeito tão dengoso. Sem mostrar que está por dentro. Me faz um carinho gostoso. Pergunta se eu jantei. Prepara uma sopa bem quente. Tanto que encabulei. Com ela eu sou mais gente.	Cidadão bom e correto, firme na sua tacada Não cometeu erro algum que maculasse a sua conduta. Ganhou com a sinuca, verdadeira “bolada”. E ficou pouco dinheiro, mas continua na luta Hoje faz exibições, a platéia delirando. Participar todos querem, e com ele jogar. Sem enfeitar na tacada, a todos vai encantando. Quem com ele jogar, só a saída vai dar. Rendo essa homenagem, com toda sinceridade. E com sua humildade, consegui muito aprender. Com ele e o mestre Lincoln, tive a felicidade. Parte da vida viver, e de sinuca aprender.

34- Chova a chuva que chover	35- Chute na tristeza
Eu sabia, que nesse carnaval ia chover, mas a minha vontade de sambar não vai es- morecer. Chova a chuva que chover, corra a água que correr, eu vou sambar até o ama- nhecer. Com esse samba tão “rasgado”, posso ficar até todo molhado. Chova a chuva que chover corra a água que correr, eu vou pular até o amanhecer.	Quero alegria, vamos pessoal. Vou dar chute na tristeza. Vou pular com a certeza. Do sucesso desse carnaval. Minha vida é viver sofrendo. Só fazendo o que você quer. Vou dar chute na tristeza. Vou pular com a certeza. De encontrar outra mulher. No carnaval...
36- Coitados	37- Como somos?
Fizeram tudo pra tirar meu gosto de cantar. Dei a volta por cima e irei continuar. Minha alegria de viver ninguém vai tirar. Rezarei uma oração pra quem quis me der- rubar. Tenho pena dessa gente que só vive derrotada. Só pensando em maldade, maltratando o coração. Na vida tudo que fazem, todos sabem, é nada. Então pra esses coitados, vou dar o meu perdão. Vou fazer meu sambinha, mostrarei que a vida é minha. Haverá sempre alguém, que me queira mui- to bem. E compreenderá, do que eu gosto, bonitinha. E, portanto, assim, vou continuar também.	O nome do livro da vida é GENOMA. Que traz do ser humano o código genético. É a adenina casada com timina. É a guanina com citosina. Dois metros de DNA, é a medida. É o descobrimento da vida. Agora as doenças pararam. Pois os genes do DNA identificaram. Com essa descoberta temos as instruções para um ser humano criar. Mas o importante do Rascunho do GENOMA é as doenças curar. Melhor ainda é o porvir. As doenças o GENOMA vai prevenir. É a realidade do momento. Evitar a doença antes do nascimento. É a maior conquista da ciência. Salve o GENOMA!

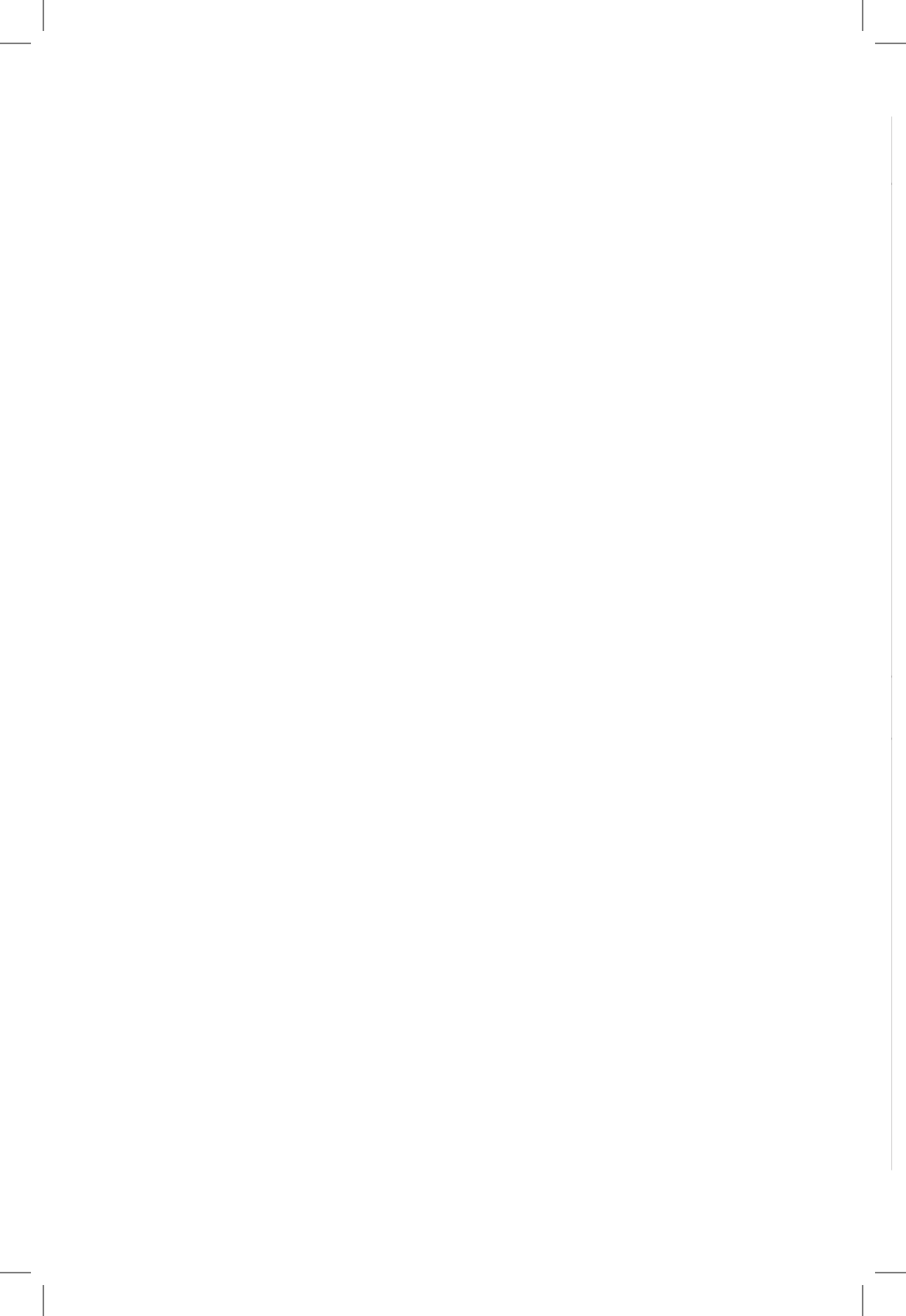
38- Concentração	39- Concessão
Ela chegou de mansinho no salão. Deu uma olhada, escolheu um canto, e se instalou. Entre a tacada e aquela mulher, que me balançou. Fiquei nervoso, errei tudo, perdi a concentração. Daí em diante, não tive mais sossego pra jogar. E o adversário só fazia jogo pra espetar. De jogada em jogada, era ponto que eu perdia. E a partida termina, sem eu saber o que fazia.	Eu vim aqui, convidado pra cantar. E nesse canto, uma mensagem entregar. Fiquei surpreso, entretanto, com o ambiente. Pois me parece, toda gente está para se dar. Eu vim disposto a trazer toda a alegria. Sincera e simples com gosto de todo dia. Estou feliz, pois também sei receber, ninguém é rico que não possa mais ganhar. Nem é tão pobre, que não tenha para dar.
40- Confirmação	41- Confissão
Você está sempre precisando confirmar. E exige que lhe diga verbalmente. Que lhe adoro e a quero amar. Mas não pensa nem um pouco no que sente. Se fosse assim tão fácil me pronunciar. Eu ia rir do seu jeito de olhar. Pelo que sinto, é só começar. E você vai me amar sem parar.	Amigos, ouçam o que eu vou falar. Vou confessar um pecado. Eu acho que estou errado. Mas vocês vão me julgar. Como sabem, quero bem o violão tocar. Pretendi com números nele me iniciar. Foi sentida, então, a falta de expressão. Mas só que eu não posso é culpar o violão.

42- Conquista?	43- Contrafeito
No seu olhar era o mesmo para mim, enca- bulei. A noite inteira os seus olhos não saiam de cima de mim. Confesso gostei da maneira de você me con- quistar assim. Mas infelizmente, todo inebriente. Quando falou comigo, estava enganado.	Vejam só a perfeição. Da mulher com quem casei. Faz a sua obrigação. Só agora eu notei. Sem fazer nenhum alarde. Toda vez que chego tarde. Me pergunta se jantei. E prepara uma sopinha. Quase sempre de massinha. E me deixa desse jeito. Com uma dor bem no peito. Contrafeito.

CD 2

CD 2 – 43 sambas

44 Correção monetária	56 Esfria a cabeça	67 Foi você quem errou	78 Mais cachê
45 Cruzeiro Real	57 Esquecê-la	68 Golpe de sinuca	79 Malandro de sinuca
46 Decisão errada	58 Esquecer	69 Gosador	80 Mandei a tristeza embora
47 Desafio	59 Estações de amor	70 Há outras coisas	81 Meu samba
48 Desengano	60 Estou tão triste amor	71 Inflação	82 Minha próstata
49 Desista	61 Excursão desguia da Europa	72 Inveja	83 Miragem
50 Dissesse	62 Excursão	73 Já fiz...	84 Morrer de amar
51 Divórcio	63 Faltava	74 Já sei...	85 MPB6 cachê
52 É Real	64 Fazer feliz	75 Jogador de sinuca	86 Mulher é a Mangueira
53 É só tristeza	65 Fim de mês	76 Jurei	
54 Egoísmo	66 Fingir	77 Maior tacada	
55 Entendido			



44- Correção monetária	45- Cruzeiro real
Quando nasceu, resolveu o problema. Deu à Economia, valores reais. Passados tantos anos, nos deixou num dilema. Acabamos com ela, ou ela nos leva aos últimos ais. A inflação coitadinha, é a culpada de tudo porque passa o País. E a dívida externa, também colabora pra justificar. O abalo que sente a nossa estrutura na sua raiz. A solução, minha gente, é a correção monetária, de uma vez acabar.	Encontramos no navio três casais de bons baianos. Do cruzeiro que fizemos, nos caribes mexicanos. Havia outros dois casais, paulistas e coritibanos. Nossas idades somadas, davam muitos, muitos anos. A cidade flutuante, abrigava três mil passageiros. Imaginem a festa que foi., dos quatorze brasileiros. Passamos os sete dias, em total divertimento. Lavamos bem nossas almas, alegria a todo momento. Comer não era nosso forte, mas de americano isso era. Às sete só almoçavam, e as doze, pra reforçar é que era. Às quinze biscoito e sorvete, às dezoito o chá saborear. Às dezenove jantar, tudo que tinham direito, pra ceia esperar.
46- Decisão errada	47- Desafio
Pensando bem, eu acho que errei na minha decisão. Eu não devia jamais, expulsá-la do meu baracão. Estou sinceramente arrependido do que fiz. Porque sem ela, já vi, eu sou o mais infeliz. Vou dar um jeito de encontrá-la e pedir perdão. E se ela realmente gosta de mim, deve voltar. Então vou dar tranquilidade pro seu coração. Porque sem ela, meu Deus, não posso continuar.	Diga um não para mim, mas que seja carinhosamente. Você não pode negar, não pode negar o que sente. E ao tentar dizer não, dirá sim o seu só coração. Acredite, não há nenhum pecado, fique tranquila, estarei sempre ao seu lado. Você defende a espontaneidade, do carinho em nós dois tão presente, já não se pode esconder a verdade. Você comigo é tão calma e contente.

48- Desengano	49- Desista
Se eu soubesse que a outro ela amava, não me teria dedicado assim, eu sofri demais, pois me enganava, então procurei afastá-la de mim. Se no início ela tivesse me falado, que o seu coração a outro pertencia. Eu não teria o meu coração magoado. E viveria em plena alegria.	Em se tratando de você, meu bem. Não posso mais acreditar. Foram tantas promessas de amor. Que eu não quero nem pensar. É melhor desistir dessa loucura. Você não pode outra vez me enganar. Volte para os braços de outro, com doçura. Que eu também outro amor vou procurar. E vou encontrar. Porque...
50- Disseste	51- Divórcio
Se eu dissesse pra vocês que estou bem com a“vida”. Naturalmente, ninguém iria acreditar. Pois para mim a falta de sinuca, não é mais sentida. E no jogo da“vida” eu pretendo melhorar. A bola do parceiro, na boca, não vou mais escorregar. E o “cavalinho” de tudo farei pra evitar. Mas as tacadas, que darei, serão pra espetar. Pra no final a partida faturar. Eu digo isso, mas se puserem a minha na boca, não vou reclamar. Se eu perder duas“vidas”, não vou mais voltar. Aguardarei, com paciência, outra partida começar. E tentarei matar mui- tas bolas pra ganhar.	Nesses tempos que se fala. De divórcio que temor. Não se cuida de amizade. Muito menos de amor. Essa gente entristecida. Já não sabe mais viver. Não respeita o ser humano. E faz tudo pra sofrer.

52- É Real	53- É só tristeza
Já falei da correção. Dos problemas que criou. Comentei a inflação. Que quase o País derrubou. Mas agora vou falar. Do momento atual. Vamos nos vangloriar. Nossa moeda é Real. Tudo agora é legal. E quem ganha é a Nação. Convivemos com o Real. Que afastou a inflação. Sempre fomos rico País. Mas a vida do povo nunca foi ideal. O brasileiro hoje é feliz. Com moeda forte que é o Real.	É só tristeza. Que eu trago no meu coração. Toda beleza. Caiu no chão. Você conseguiu destruir. Um amor de devoção. Mas eu vou me rir. Quando você pedir perdão. Quanta dor eu passei. Quando vivia na incerteza. Mas agora eu já sei. Que com você, é só tristeza. É só tristeza.
54- Egoismo	55- Entendido
Eu não vou mais me envolver. Na tristeza de ninguém. Não posso ver ninguém sofrer. Eu sou assim. E decidi. Tornar-me indiferente. Vou pensar somente em mim. Pra viver sempre contente. O egoismo, é também do ser humano. Mas alegria, nós devemos cultivar. Porisso eu quero ser feliz e não me engano. E a tristeza de ninguém vou mais ligar.	Eu sempre imaginei, que de tudo entendia. Mas depois do que houve entre nós, eu vacilei. Eu procurei resolver a questão como sabia. E mais longe da solução eu me encontrei. Hoje estou certo que de amor eu não entendo. Mas vou continuar estudando a mulher. Pois dominar esse assunto é o que pretendo. Pra ficar sabendo finalmente o que ela quer

56- Esfria a cabeça	57- Esquecê-la
Porque perder a paciência. Se eu tenho todo o tempo pra esperar. Assobia um samba, esfria a cabeça. Deixa quem quiser, que se aborreça. Viver, é um bem de consciência. Se a vida é toda feita pra aprender. Seja bem esperto, siga a sua razão. Não seja o problema, seja a solução.	Embora eu a tenha convencido, tenho certeza. A prova de que eu ainda gosto de você, meu bem. Eu não a enganei. É verdade que de você sempre gostei. Eu ainda não a esqueci, inteiramente. Pois toda mulher que vejo. Vem você em minha mente.
58- Esquecer	59- Estações de amor
Não é nada disso meu Amigo está por fora. Vem no meu Clube que lhe dou uma lição. Esse seu jeito de jogar é de outrora. Você vai ver verdadeira exibição. Não sou só eu, mas Amigos de alto nível. Nesse esporte, como em sua profissão. Ganhar a vida, hoje em dia, é bem difícil. Só serve mesmo, para ser recreação. Você entra no meu Clube, no salão de Bilhar. E encontra, engenheiro, economista e advogado. Que vão lá esquecer, o vício de trabalhar. Por um momento de prazer, que é bem bom-lado.	Nosso amor começou na Primavera. E até o nome da outra já era. Houve motivo pro meu coração. Quando entramos em pleno Verão. Mas quando chegou o Outono. Senti que ia ficar no abandono. E quando chegou o Inverno. Tudo esfriou, minha vida é um Inferno.

60- Estou tão triste amor	61- Excursão “desguia” da Europa
Estou tão triste amor, não sei mais quem sou. Foi você querida, quem me maltratou. Quero de você uma saída, faça-me um favor. Mas não deixo o samba por mais que queira, daqui não vou. Vou procurar o meu samba agora. Quero sambar até morrer. Eu vou sambar com alegria. Não vou sentir quem me deixar. Não sabe o que faz. E vou cantando mais, vou cantando mais. Eu quero ver, eu vou cantar. Até morrer eu vou sambar.	Fui numa excursão pra Europa. Vejam só o que me aconteceu. De repente alguém com cara de “nóca”. Que era tão guia quanto eu. Começou a desmandar. E a todos do grupo “desguiar”. Quando dizia vamos para lá. O certo mesmo era vir pra cá. Ao grupo todo confundiu. Com seus “museis” e “hotéus”. Que ao invés de cinco estrêlas. Eram piores que nossos “motéus”. Foi assim a excursão inteira. Era besteira em cima de besteira. Quando “verem” as pedras rolando. Não sei o que é, pois não estou lembrando.
62- Excursão	Ao indicar castelos na estrada. Dizia sempre minha gente olha lá. Dentro do ônibus, sem entender nada. Todos olhavam pra lá e pra cá. Em espanhol guias na maioria. Ouvia com atenção e interrompia. Não para aprender, pois era guia. Mas para atrapalhar, pois só sabia.
Eu pensei que fazer excursão. Era só alegrar o coração. Você faz uma Amigo. E então se sente bem. E além de tudo. Faz o seu teste também. Pega a mala 1-2-3. Desce a mala 1-2-3. Abre a mala 1-2-3. Fecha a mala. Eu pensei que fazer excursão. Era só alegrar o coração. Você anda corrido e então, se sente bem. E além de tudo, faz o seu teste também. Acorda cedo 1-2-3. Almoça tarde 1-2-3. Cansa mais cedo 1-2-3. Janta mais tarde. Toma banho 1-2-3.	

63- Faltava	64- Fazer feliz
Com ela voltou pra sempre toda nossa alegria. E a filosofia de vida, também que tanto almejava. Já me entende tão bem. Eu vivo a cantar noite e dia. Era ela, confesso, realmente, o que me faltava.	Eu nunca imaginei. A nossa separação. Não estava preparado. Para tal decepção. Você sabe muito bem. Que sempre a quis. Inventando mil histórias. Para lhe fazer feliz.
65- Fim de mês	66- Fingir
Não acabou o mês,o dinheiro sim. Que será de mim,com as contas por pagar. Vou tirar da bolsinha.Vai ter que dar. Até o fim do mês,vou me equilibrar. Todo mês é assim,a mesma pendenga. Não sei mais de vou,tanto tempo aguentar. Se continuar desse jeito,vou virar a quenga. Algun dinheiro, eu sei,tenho que arrumar.	Fingindo o que não sente, sentir. Você está brincando com o ser amado. Depois não tem coragem de reagir. Quando achar que está sendo magoado. Fingir...

67- Foi você quem errou	68- Golpe de sinuca
Não vou pedir perdão. Tenho a consciência tranquila. Foi você quem errou. Foi você quem maltratou o meu pobre coração. Nunca pensou em me agradar. Desprezou sempre o carinho que lhe dei. Agora pede para eu ficar. Mas esquece que a minha vida lhe entreguei.	Segure o taco. Deixe de acanhamento. Acredite vai gostar. É um bom entretenimento. Nessa vida quem não é. Um dia acaba sendo. Um esperto da sinuca. Pois tudo vai aprendendo. A medida que se joga. BIS O jogo vai aparecendo. Pegue esse taco com jeito. Senão você vai se dar mal. Mate as bolas com efeito. Perca a primeira, e ganhe a final.
69- Gosador	70- Há outras coisas
Foi então que aconteceu. O cavalheiro entrou no elevador. E levantando dois dedos, em forma de “V”. Fez sinal para o ascensorista, o Claudionor. Que é um tremendo gosador. Pensei que o sinal era de paz e amor.	A minha vida não é só jogar sinuca. Há outras coisas em que eu não paro de pensar. E pra vocês eu vou mostrar que estou bem de cuca. E a minha alegria, nesses versos, vou cantar. O meu astral é muito bom, não sou eu quem diz. E nesse esporte, e n’outros mais, disso só ouvi falar. Com o meu jeito, acredito, muita gente é feliz. E os meus sambinhas, para sempre, vou cantar. E vou cantando esse samba que pra mim é tão gostoso. Espero, também, humildemente, que a todos possa agradar. Alguém dirá: eu nada faço, mas sou bem pretençioso. Não ligo pra isso, pois alguém vou alegrar.

71- Inflação	72- Inveja
Você lê nos jornais, e fica sabendo. Você vai ao cinema, e fica entendendo. Pega um taxi e vê alguém reclamando. E na hora do almoço, mais um dos desgostos. Se vai confirmando. Todo o nosso dinheiro, está se evaporando. Cada dia que passa, menos fica valendo. Todos dizem que a culpa, é da tal inflação. Mas eu penso que o mal, seja lá como for. É só da correção. Se a vida de hoje, tão dura é pra alguns, até mesmo precária. Não se pode em dívida externa, pretender falar. Acabemos com a inteligente correção monetária. E vamos de novo sorrir bem felizes e pra sempre cantar.	Vivo uma vida modesta. Sem querer mal a ninguém. Mas o que vejo é inveja. Daqueles que muito têm. Neles nunca pensam. Estão sempre a comparar. Até na roupa que usam. Vivem sempre a invejar.
73- Já fiz...	74- Já sei...
Já fiz muita conta de chegar e de acertar. Controlei minhas despesas pra não afundar. Hoje não reclamo da vida, pois ela bem melhorou. Eu estou junto dela, e aquela alegria voltou. É preciso ser sincero e porisso afirmar. Não viveria sem ela, pois não sei ser sozinho. Ela advinha o que eu quero, e só pensa em me amar. Confesso a vocês, não posso viver, sem o seu carinho.	Eu sei que pra você é bem difícil. Ficar tão longe assim do seu amor. Mas se você estivesse preparada. Não sentiria, no momento, tanta dor. Acontece que você, não procurou saber. E até mesmo fez questão de ignorar. Que o nosso amor era de todo impossível. E agora você vive triste a lamentar. O que eu já sei...

75- Jogador de sinuca	76- Jurei
Ele pensa que pode ganhar. Na sinuca qualquer um. Vai entrar pra derrubar. De ninguém tem medo algum. Diz que joga pra fechar. E tem as maiores tacadas. Bom padrão não podem negar. Com partidas bem jogadas. Entretanto nunca vi. Tudo que sabe mostrar. Em torneios que vivi. Não pôde se classificar. O nome dele eu não digo. Eu não digo pra ninguém. Todos sabem eu não ligo. Pois nem apelido tem.	Jurei, nunca mais te procurar. Mas agora o meu amor. Volta a se pronunciar. Eu só quero o teu perdão. Para aliviar o meu coração. Eu jurei... Está cansado de chorar, o meu coração. Mas eu sei vai se alegrar, se me deres teu perdão. Eu jurei... Jurei (ai eu jurei) Nunca mais te procurar (oi nunca mais). Mas agora o meu amor (o meu amor). Volta a se pronunciar (laraiá) Eu só quero o teu perdão, para aliviar. O meu coração. Eu jurei...
77- Maior tacada	78- Mais cachê
O adversário, com a tacada inicial. Saiu mal, a bola sete deixando. Comecei minha jogada e fui fechando. Sem errar, uma só vez, até o final. Intercalada pelas bolas da vez: Um, dois, três; quatro, cinco e seis. Treze vezes a bola sete matei. E com ela a partida liquidei. Podem contar...	Quero quero meu cachê. Igualzinho ao de você. Quero quero meu cachê. Igualzinho ao de você. Convidado pra cantar. Nas areias de Copacabana. Bem na hora de pagar . Avisaram não há mais grana. Eu não pude entender. Quizeram me passar pra traz. Também creio merecer. Porisso eu quero mais. Não sou melhor que ninguém. Reconheço meu valor. Fui convidado também. Pagar-me não é favor.

79- Malandro de sinuca	80- Mandei a tristeza embora
Perdão, por provocar em você tamanha tristeza. Chorar, ai chorar, de você meu amor, tira toda beleza. Mas me aborrece saber que tens razão. Por eu trocar todo dia meu lar por aquele salão. Pior a moral que recebo ao chegar em casa sem tostão. Metido a “matar”, “fechar”, dar “golpes”, de todos ganhar. Dar partido a otário, de quem só sabe perder. Tirar uma coisa de há muito da cuca. Que é o maior jogador e malandro em sinuca, ai perdão...	Toda tristeza que eu tinha, eu mandei embora. E procurei esquecer, até o nome dela. Não vou ficar me martirizando a toda hora. Vou esforçar-me bastante pra viver sem ela. Há muito tempo não sei o que é alegria. Em minha vida, eu sinto, não há mais poesia. Não sei como consegui ainda a inspiração. E pra esquecê-la, vou cantando esse samba canção.
81- Meu samba	82- Minha próstata
Vou compor meu samba. Vou fazer minha canção. Somente pra gente bamba. Que toque bem o violão. Quero ouvi-lo bem tocado. Quero ver quem samba bem. Mostrando no rebolado. O jeito que o samba tem.	Minha próstata tá tá tá. Minha prostata tá que tá. Oi! Minha próstata tá tá tá. Minha próstata tá que tá. Minha próstata, vou ter que operar. Mas vou esperar, o verão chegar. Oi!. Minha próstata tá tá tá. Minha próstata tá que tá. Oi! Minha próstata tá tá tá. Minha próstata tá que tá. Não quero mais sofrer pra urinar. Porisso resolvi me operar. Mas vou esperar, o verão chegar. Minha próstata tá que tá. Oi!

83- Miragem	84- Morrer de amar
Você me obrigou a declarar. Que eu gostava de você sinceramente. Embora soubesse por antecipação. Pois sentia bater bem forte o meu coração. Tanto você insistiu nessa bobagem. Que eu fiquei realmente aborrecido. E o meu sentimento se tornou uma miragem. Apagando tudo que por você tinha sentido.	Alguém chegou perto de mim e disse assim: lhe quero tanto, não adianta mais negar todo meu pranto. Há muito quero lhe falar, sem encontrar uma maneira simples de lhe dizer. Que o meu amor é de matar, e sem você, o melhor é morrer.
85- MPB 6 cachê	
Nessa estória de cachê A coisa não fica assim Se pagaram pra você Tem que pagar pra mim Todo mundo vai saber É samba sem harmonia Nossos fãs vão conhecer Foi tudo uma hipocrisia A música brasileira Tem seu lugar consagrado Não basta uma tola besteira Pra derrubar seu passado Chico, Gal Costa e Gil Milton e Caetano Veloso São as canções do Brasil Que o tornaram famoso	Conheço pessoalmente O Paulinho da Viola E digo imparcialmente Alguém pisou na bola Mas o que eu quero dizer Trinta anos de amizade Não vão desaparecer Só porque alguém fez maldade

86- Mulher é a mangueira

autores: Jorge Dias e Alfeu Pinto

Fico louco, indeciso,
sempre que vou me afastar de ti.
Mesmo quando é preciso.
Meu pobre coração, não pode resistir.
Quem não sabe, me condena,
por eu falar da velha "MANGA" a vida inteira.
Não durmo de, segunda a sexta feira.
Sei que sou um réu confesso,
em dizer que a minha mulher é a "Mangueira".

Não durmo de, segunda a sexta feira.
Sei que sou um réu confesso,
em dizer que a minha mulher é a "Mangueira".

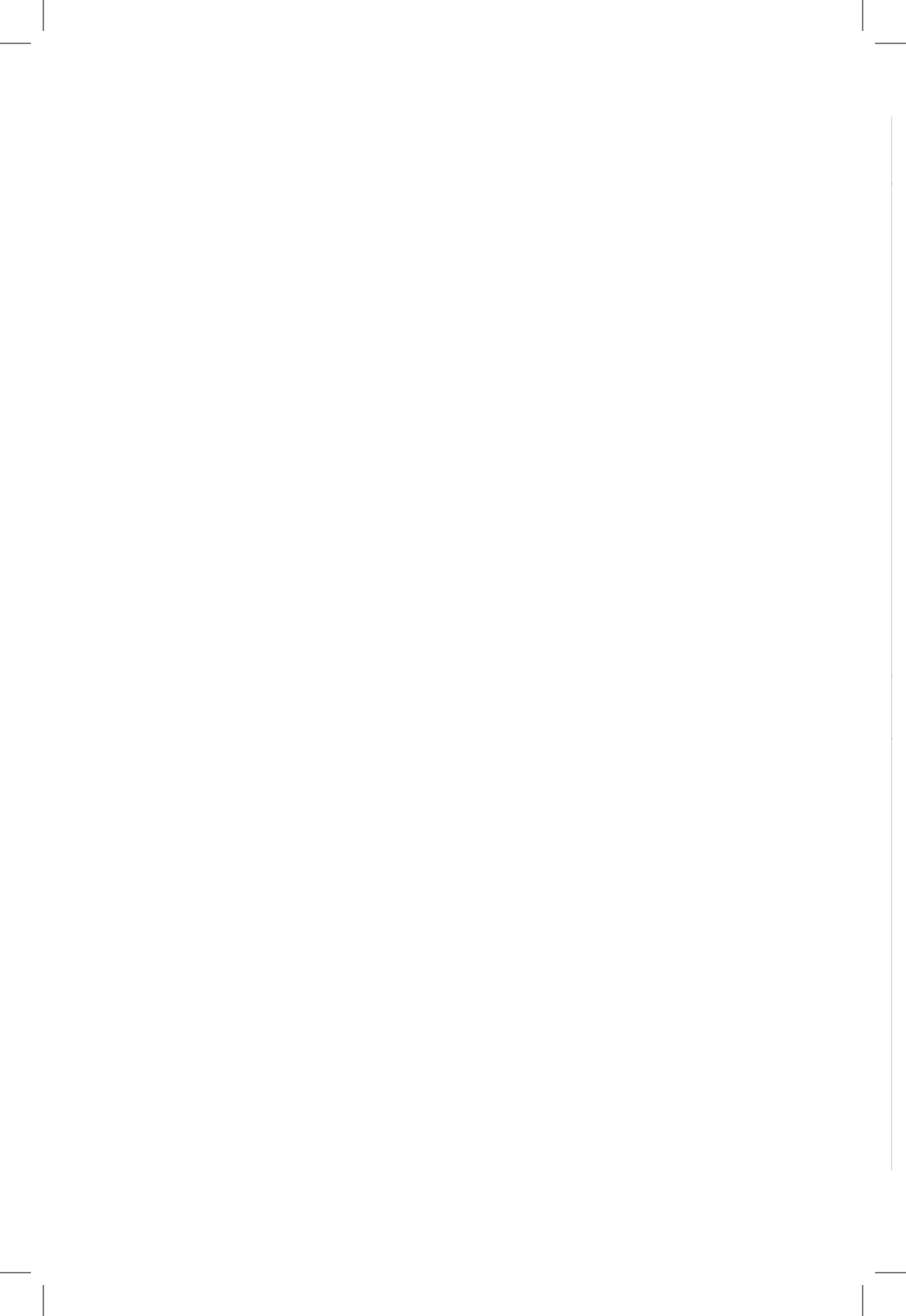
Fim de semana, vou a "Mangueira" sambar.
Levo a minha viola, fico três dias por lá.
Quando regresso diz a minha companheira.
Minha rival é a "Mangueira".

Não durmo...

CD 3

CD 3 – 43 sambas

87 Mulheres e violão	98 Nostalgia	109 “pato” de sinuca	120 Quem é?
88 Não perca	99 Novo amor	110 Paula	121 Querida, é carnaval
89 Não quero mais	100 O esporte da sinuca	111 Paz e amor	122 Quero ganhar
90 Não vivo sem sinuca	101 O garotinho Bebeto	112 Paz mundial	123 Quero quero meu cachê
91 Não sei se vou ou se fico	102 O pulo do gato	113 Pequei	124 Raissa
92 Nas nuvens 1	103 Velho barreiro	114 Percebe?	125 “rodízio” X “vida”
93 Nas nuvens 2	104 Oh! Maria!	115 Poesia?	126 Romance estranho
94 Natureza: meu bem	105 Oi! Pai!	116 Pra quê?	127 Rua Lisboa
95 Negócio da cama	106 Ouça meu bem	117 Professora olhos tristes	128 Samba de Brisbane
96 Ninguém errou	107 Outra conversa	118 Qual a razão?	129 Samba do cachê
97 Noites de amar	108 Par de seis	119 Quando ela fala.	



87- Mulheres e violão	88- Não perca
Eu tenho o violão sempre ao meu lado. Já que todo mundo me abandonou. Não posso ficar pra sempre desprezado. Vou ficar com ele que sempre me acompanhou. Nos tristes sambas que toco e canto sem ran- cor. Fico meditando em tantas mulheres que amei. Hoje as lembranças que restam de tanto amor. Ficam guardadas juntinho com ele, eu bem sei.	Pense em momentos alegres que juntos pas- samos. Não deixe a disputa ferir uma grande amizade. Nem sempre acontecem as coisas como pla- nejamos. As vezes dizemos palavras que não são verdade. Pra muitos de nós, como eu, o importante é jogar. Pensar na cinco de reta que errou e perdeu a partida. Deixando o parceiro com raiva e só reclamar. Por mais uma vez ter errado e a partida perdida. Mas há, também, os momentos em que tudo dá certo. Mesmo jogando mal, o parceiro só faz é sorrir. Sai de sinuca matando com efeito esperto. E é isso que nos faz alegres e só bem sentir.
89- Não quero mais	90- Não vivo sem sinuca
Aquele amor que tanto eu queria. Me abandonou, me desprezou. Foi embora pra orgia. Não quero mais saber de amar a mais nin- guém. No carnaval vou me acabar e na orgia entrar também.	Eu não vivo sem jogar uma sinuca. Já faz parte de mim não há como negar. Já deixei muita gente bem maluca. Mas esse esporte eu não posso abandonar. Parceiros fortes nessa vida enfrentei. Que para mim é o pano verde da esperança. Agindo assim a minha vida conquistei. E vou jogando me sentindo bem criança. Nota: uma das 15 faixas do 2º CD (a vida é uma sinuca). Leia, também, a história das le- tras desse CD.

91-Não sei se vou ou se fico	92- Nas nuvens 1
Se eu for embora agora você chora. Se eu fico você chora de repente. Não sei o que se passa nessa mente. Se eu fico você chora, se não fico, você sente. Não sei o que fazer pra lhe agradar. Se todo amor que eu tinha lhe entreguei. O melhor agora é ir-me embora. Mas se eu for, dirá que a magoei.	Literalmente eu estava nas nuvens. Dentro do avião sentado ao lado de “outro”. Fechei os olhos e pensei que estava sonhando. Quando senti meus lábios serem tocados por outros. Entrei em órbita, não era sonho. Aquela morena, olhos verdes, me enfeitiçou. Fui parar na lua. Até que despertei com aquela voz aveludada. Perguntando se eu queria um café. Não era a aero moça. Era ela me olhando com aquele olhar irresistível. E o final. Não preciso contar.
93- Nas nuvens 2	94- Natureza: meu bem
Você é tão suave, que até posso imaginar. Passeando sobre as nuvens, sem nelas tocar. Assim também é o seu amor para comigo. Sinto-me tão bem vendo-a me amando todo dia. Com tanta suavidade trazendo a alegria. Você é tão suave, que até posso imaginar. Passeando sobre as nuvens, sem nelas tocar. E assim é o meu calor, dou pra quem quiser me amar. Se acaso for você, nosso amor vai abafar.	Não, não vou mais ser de ninguém. Vou viver assim sozinho. Pois amar não me fez bem. Quis ser bom , mas me enganei. Perverso e mentiroso, isso não, eu não sei ser. Calem-me, se deixei de ser leal. Pra viver, hoje em dia, assim, não é legal. Mas não me aflijo. A verdade um dia vem. Vou amar a natureza. Pois sei que ela me quer bem. Eu não...

95- Negócio da cama	96- Ninguém errou
Já havia cama quando comprei o apartamento. Quem morava lá tinha menor comprimento. Minha mulher, como levanta a toda hora. Esbarra nos meus pés, que ficam de fora. Bem feita, forte, de estrutura confiante. E por ter dimensões menores, é aconchegante. Com quatro gavetões embaixo, entupidos. Tem mais coisa dentro, do que nos armários embutidos. Não recrimino, de jeito nenhum, o jeitão da minha mulher. Quando menos espero, o espaço que é meu, ela quer. Aí me levanto, vou pra sala, no sofá me deitar. Ler meu jornal, e esperar, meu café bem quente tomar.	Tenho certeza que você gosta de mim. Mas não me faz carinho, como antigamente. Será que a nossa vida mudou tanto assim. Eu era feliz, vivia tão contente. Pra você, eu dei minha vida inteirinha. E tudo que eu conquistei, eu lhe dei. Mas os anos se passaram, sem você ser minha. Tudo caiu na rotina, e eu nem reparei. Meu coração não mudou, e o seu também não. Mas é bem diferente de quando começou. Digo isso sem saber quem tem razão. De fato, você não errou, e eu também não. Tenho certeza...
97- Noites de amar	98- Nostalgia
Se o meu amor for embora. Não poderei mais viver. Tantos anos, tantos anos. Que não dá pra esquecer. Infelizmente é verdade. E nada posso fazer. Só vai restar a saudade. Do tempo do bem querer. Meu consôlo é cantar. Relembrando a alegria. Das nossas noites de amar. Repetindo a cada dia.	Eu preciso continuar cantando. Pois eu sinto a vontade de esquecer. O sofrimento que agora vem me atormentando. Eu não sei mesmo como fui te perder. Essa tristeza que o meu samba irradia. Parece incrível me dá forças pra continuar. Mas vou parando por aqui com a nostalgia. Se não eu choro e não acabo de cantar. Sinto saudade do que houve no passado. Sinto vontades que a memória vai lembrando. Um doce beijo, um abraço de euforia. Como era lindo quando estava te amando.

99- Novo amor	100- O esporte da sinuca
Você foi embora mais uma vez. E eu fiquei triste sozinho. Não importa o que você fez. Procurarei novo carinho. Eu devia saber, como é que você, é maldosa assim. Já não é a primeira vez, que você me maltrata. E zomba de mim. Encontrarei tenho certeza. Um novo amor para conquistar. E acabarei minha tristeza. Pois aquele novo amor. Irá me consolar.	Muita gente se sente feliz. Em me ver sempre sorrindo. E não sabe o motivo da minha grande satisfação. Mas eu não faço segredo e vou dizer como vou indo. Fim de semana ao bilhar entrego o meu coração. Entretanto é preciso dizer pra todo mundo. Jogar bilhar não foi nem é ser vagabundo. Entretanto é preciso dizer pra todo mundo. Jogar bilhar não foi nem é ser vagabundo. Lá no clube só gente fina vai jogar bilhar. É muito bom, depois do trabalho refrescar a cuca. Não há nada nesses momentos pra se com- parar. Com uma partida bem jogada de sinuca.
101- O garotinho Bebeto	102- O pulo do gato
Porque não fazer outro samba minha gente. Se é o que a gente sente, de quem nos traz alegria. O Rui "chapéu", com equilíbrio e destreza. Vai fazendo nessa mesa aquilo que se quer ver. Roberto Carlos lembra muito o "carne frita". É a nova sensação, joga bem e não faz fita. E vem chegando o garotinho Bebeto. Que é cria do Roberto, com as bolas é o tal. E vem chegando quem também é "sonrisal". O garotinho Bebeto, com as bolas é o tal. Porque não fazer...	Letra e música de Jorge Dias Teixeira e Alfeu Pinto.- Olha o pulo do gato. Como ele é sagaz. Esse bicho faz coisas. Que a onça não faz. (breque) Ele pula pra traz. Se eu jogar no quatorze. E perder minha grana vou correr atrás. Desse bicho dendoso, metido a gostoso, malandro demais. Nos telhados de zinco. Ele a noite parece um satanás. Ensinando as gatinhas dar pulo pra frente, dar pulo pra traz. É assim que ele faz. Um pulinho pra frente...Oba. Um pulinho pra traz. Miau, miau, miau...

103- Velho Barreiro	104- Oh! Maria!
O velho barreiro para o meu Amigo Jamil Sauma É uma festa Quando entra no salão Logo me procura Pra contar uma piada De português trapalhão Fica todo animado quando dizem pra ficar sossegado Fala mais ainda quando mandam Ficar calado Com recomendação médica pra da bebida se afastar Arrumou um canudinho bem comprido pra ninguém reclamar E do seu whisky continuar a desfrutar Um copo dagua nunca o vi tomar Mas a cerveja gosta muito de bebericar Não é sua preferida podem crer Pois do whisky nunca vai se desprender Não se pode esquecer Quando com ele resolvem mexer Gosta da turma animar E o seu “instrumento” costuma mostrar	Não me incomodo que você brigue comigo oh! Maria.. Mesmo que eu tenha que trabalhar noite e dia. Quero somente conquistar sua amizade. Eu quero ter um pouco de felicidade. A minha vida é uma subida pedregosa. Mas lá em cima hei de chegar se DEUS quiser. Principalmente, se não fores tão orgulhosa. Dando-me o seu carinho oh! mulher.
	105- Oi! Pai! Se o Sergio fosse o Jorge. Se o Jorge fosse o Sergio. De filho para pai. De pai para filho. Antes da viagem do Sergio para a AUSTRÁLIA-2001 (BRISBANE).- Oi! Pai!, por favor não fique triste. Essa vida pra mim não existe. Já cresci e vou me embora. Vou rodar o mundo inteiro. Pra ganhar muito dinheiro. Apareço a qualquer hora. Dê na mãe aquele abraço. Estou forte como aço. Acredito no que faço. Vou conhecer muita gente. Num país bem diferente. Mas vou me realizar. O lugar é bem distante. Mas pra mim é importante. Estou com muita emoção. Vou com muita alegria. Eu e minha família. Mas deixo o meu coração. Oi! Pai!

106- Ouça meu bem	107- Outra conversa
Ouçá meu bem Não quero a mais ninguém. Aperta-me em teus braços. Vamos viver também. O amor que eu te darei. Nunca mais esquecerás. E pra sempre eu bem sei tu comigo viverás. Sabes bem que eu te adoro querida. És pra mim todo o tesouro da vida. Vamos juntos construir o nosso lar. Vivemos bem juntinhos a cantar.	Dessa vez ela voltou com outra conversa. Prometendo pra sempre me acompanhar. E a jura que eu fiz de lhe dar uma lição. Vou desfazer, se mantiver essa intenção. Novo modo de vida eu pude observar. Quando disse só penso em você para ficar. Reconheço que desse jeito ela bem melhorou. E aquela mania de ir embora ela deixou.
108- Par de seis	
Quando eu estava jogando. Um poquerzinho com um camarada. Só dava ele a mesa arrastando. Mas de repente fiz uma jogada. Mesa caída e abertura um par de rei sem qualquer figura. Um cara abriu violentamente, mandando fi- cha muito sabiamente. E o cara logo se plantou, e estar forte então demonstrou. E a turma foi saindo de fininho. E eu fiquei no meu par baixinho. E aí a coisa mudou, ficamos só nós dois dis- putando.	Vou pagar pra ver o seu jogo meu amigo. Se é blefe é um perigo. Tenho jogo pra vencer. Não vai dizer que se enganou e four que tinha desmanchou, pra pedida de streat. Se não tem nada meu caro, desta vez se ma- chucou. Com par de seis, que é raro, e eu tenho, você já rodou.

109- "Pato" de sinuca	Hoje sei, não há maldade no seu coração. A toda pessoa que conhece dá crédito. Não fica pensando em retribuição. Nos dias de hoje, é inédito.
Você diz que é muito bom. Mas agora vou provar. Vou lhe dar vinte na dois. E todas partidas vou ganhar. Nesse jogo de sinuca. Muita prosa você tem. Mas não vi até agora. Você tomar grana de ninguém. Você vai dar a saída. Vai ser uma só tacada. Limparei tudo em seguida. Provando que você não é de nada. Você diz que de sinuca. Sai com toda perfeição. Vou lhe dar uma de bico. Pra deixá-lo de taco na mão. Você diz que é malandro. Mas malandro é meu gato. Nesse jogo de sinuca. Você não passa de um "pato".	Paula, não sei como me expressar. Em amor e carinho pra lhe dar. Minha vida a você entregar. Para amar, para amar, para amar. Não é só o meu bem estar. Não só eu pra lhe homenagear. A todos consegue agradecer. E a mim para amar, para amar. O seu jeito de ser é cativar. Acredita nas pessoas, sem pestanejar. O que faz de você alguém especial. Pois não há, nos dias de hoje, ninguém igual. Paula, quando eu a conheci. Senti logo o seu astral. E naquele abraço, dançando, senti. Que já estava lhe amando. Paula, não há quem não goste de você. Também, pudera, não sabe querer mal. Acredita em todas as pessoas, bem se vê. Porisso é que vejo o seu alto astral.
110- Paula	
Paula, depois de muito analisar. A todo mundo vou contar. De todo amor que em você pude encontrar. Indo naquele famoso dia no clube pra dançar. De você fui chegando bem pertinho. Mesmo sem ninguém me apresentar. Fui andando pra você com jeitinho. E a tirei pra dançar. Ao som do samba dançando. Fui, meu rosto no seu, encostando. Até hoje aquele dia comemorando. A primeira vez lhe abraçando.	Paula, quem me dera ser tão bom assim. Querer bem, sem maldar nada que vê. Atenciosa, só pensando o bem fazer. Quem me dera ser um pouquinho de você Paula, só elogios eu ouço ao falarem de você E não é falsidade, é pura sinceridade. De quem, com você, tem a felicidade de conviver. Comigo não é diferente. E aí é que eu vejo a minha pequenez Paula, não se vai esgotar. Tudo que se tem pra falar. De sua pessoa como ser humano. Pode haver igual, mas melhor, não se vai encontrar.

111- Paz e amor	112- Paz mundial
Eu que gosto de samba, me sinto mais leve. Quando ele vem devagar. Trazendo na cadência marcada. A mensagem cifrada. Do gosto, de um gosto bem popular. E o riso que vem no meu rosto. É de tal forma imposto. Que não posso evitar. E ai já estou dominado. Dou pro surdo o recado. Que o samba vai começar.	Imaginem como seria uma beleza. Se todo mundo respeitasse o que ELE criou. E procurasse analisar a natureza. Nela encontraria a marca que ELE deixou. Atualmente, a real felicidade. É bem difícil para toda humanidade. Ela não segue tudo que ELE abençoou. Por isso mesmo sua paz não alcançou. Mas tenho fé esse dia está para chegar. Pra toda guerra e a fome do mundo terminar. Mas imaginem...
113- Pequei	114- Percebe?
Pequei. Eu judiei. O seu amor. Desmoralizei. Ah! Eu pequei. Você sofria. E eu sorria. Sem me ligar. Na sua dor. Maior foi seu amor. Nesse Carnaval. Quero perdão por favor. Ah! Eu pequei...	Enquanto eu vou curtindo essa tristeza. Pensando no romance que existia. Você nem percebe com certeza. Esbanjando toda sua alegria. Mas há de chegar o dia que você vai perceber. Que não sou mais o mesmo que você conheceu. Então não sei se será tarde demais. É so reviver todo amor que já morreu. É so reviver todo amor que já morreu...

115- Poesia?	116- Pra quê?
Vou contar pra vocês, a minha vida se fez. De sinuca, música e poesia. Outras coisas também fazia. Em nenhuma emplaquei. Pois delas eu nada sei. Foi o que mais tarde constatei. Mas vivo em plena alegria. Sinuca pouco dinheiro me deu. Música, até hoje não entendo. Poesia, penso que sei, mas só eu. Restam as outras coisas que ninguém está vendo. Restam as outras coisas que ninguém está vendo...	Pra quê eu quero ganhar um prêmio na Loteria? Se já cheguei no lugar em que eu devia. Seis dezenas premiadas, é difícil combinar. Das sessenta disponíveis, que se tem para jogar. Pra quê eu quero mais tanto dinheiro. Se pra “lá”, onde todos vão, não vou levar. E se o prêmio é muito mais que um milheiro. Mesmo me esforçando, não vou conseguir gastar. Todo mundo que aposta, quer saber quanto vai ganhar. Mas não sabe que pra fazer a sena, é preciso estudar. Não adianta ficar pensando que é difícil acertar. Pois também é bem verdade, só acerta quem jogar. Vamos cair, minha gente, na realidade. Esquecendo o dia dia do dinheiro. Cultivando, sem interesse, a nossa amizade. Iremos conquistar o mundo inteiro. Pra quê?...

117- Professora olhos tristes	118- Qual a razão?
Você é a professora. Que eu precisava encontrar. A tristeza que eu vejo em seus olhos. Muita coisa me pode ensinar.	Você insistiu em não gosta de mim. Que andava louco por te amar assim. Desconheceu o carinho que lhe dei. Hoje sofre arrependida, eu bem sei. Não sei porque você voltou sem reclamar. O amor que te prometi entregar. Você agora vai saber qual a razão. De estar vivendo nessa eterna solidão.
119- Quando ela fala (letra de Machado de Assis)	120- Quem é?
Quando ela fala, parece Que a voz da brisa se cala; Talvez um anjo emudece Quando ela fala Meu coração dolorido As suas mágoas exala. E volta ao gozo perdido Quando ela fala Pudesse eu eternamente, Ao lado dela escutá-la, Ouvir sua alma inocente Quando ela fala Minh'alma, já semi-morta, Conseguira ao céu alçá-la, Porque o céu abre uma porta Quando ela fala.	Ela parou bem no centro da caçapa do canto. Eu a matei, preparando no meio a bola da vez. Foi a tacada mais feliz que eu fiz por encanto. Corri pra galera que queria ver a jogada outra vez. Eles não querem me ver mais nessas com- petições. Pois só desanima, aqueles que pensam ser os campeões. Mas eu não desisto de sempre mostrar tudo aquilo que sei. Levantarei o troféu pois campeão do torneio, todos sabem eu serei. Bato firme na bola e em todo torneio não tem pra ninguém. Eles não acreditam, mas quando me enfren- tam, perdem muito bem. Perguntam pro juiz quem é esse cara que comigo está jogando. E a resposta é uma só: é o Jorge Dias, da si- nuca, o malandro, vão falando. Derrotei taco forte em todo torneio por mais de uma vez. Eles não acreditam e nem desconfiam com quem estão jogando. Perguntam pro juiz quem é esse cara que de tudo já fez. E a resposta é uma só: é o Jorge Dias, da si- nuca, o malandro, vão falando.

121- Querida, é carnaval	122- Quero ganhar
Querida, cheguei no mês de fevereiro Vim pro Rio de Janeiro Pra brincar o Carna- val Nacional De que o Rio é nossa Capital, Oh! Querida. Foram os melhores momentos que passei na vida. Naquele Carnaval em que estive contigo. Hoje vivo tão sozinho, estou realmente a perigo. Pois não consigo sequer esquecer-me de ti, querida.	Fico torcendo, pra segunda feira chegar. Pra conferir o prêmio que vou ganhar. E se faço só um terno, isso é mesmo de amargar. Pois pensava numa sena, nesse jogo faturar. Mas o que eu quero é mais, é mais dinheiro. Pois preciso dessa grana, vou viajar. E se eu quero muito mais que um veleiro. Vou me esforçando, é preciso alcançar
123- Quero quero meu cachê	124- Raíssa
Quero quero meu cachê Igualzinho ao de você Quero quero meu cachê Igualzinho ao de você Convidado pra cantar Nas areias de Copacabana Bem na hora de pagar Avisaram não há mais grana Eu não pude entender Quizeram me passar pra traz Também creio merecer Por isso eu quero mais Não sou melhor que ninguém Reconheço meu valor Fui convidado também Pagar-me não é favor	Você pediu e eu fiz. Um samba pra você ser feliz. Que leva o seu nome pra recordar. Pra toda a sua vida viver e par sempre a cantar. Cantando a alegria, espantando a tristeza. Você vai ficar envolvendo as pessoas, com seu modo de viver e a todos que ouvi- rem você vai alegrar. E com tudo isso você só pode enriquecer. E a filosofia de ficar rica tem que prevalecer. Você vai querer. Todo mundo quer. Ninguém consegue escapar. Mas não é só de dinheiro que a vida tem que ser. Vamos viver com alegria. E pra sempre cantar.

125- Rodízio X Vida	126- Romance estranho
Uma estória lá do clube vou agora lhes contar. Acabaram com o “rodízio” pra tal de “vida” implantar. Foi pra mim todos souberam a grande decepção. Lamento profundamente era minha distração. Ponho bem bola na boca pra ver o parceiro chorar. E um beque na tacada pra no jogo continuar. Eu não mato bolas fáceis quero muita sensação. Quem quizer ganhar comigo é só propor divisão. Os que usam de esperteza não perdem por esperar. E pensam com toda certeza da partida ganhar. Mas eu não fiquei de fora entrei só pra atrapalhar. Desse jogo não vou mais embora é muito difícil me ganhar. Os malandros dessa “vida” todas bolas vão matando. “Cavalinho” nem duvida, de tudo vão aprontando. Eu também me intrometi, para ver se atrapalho. Não sou homem de mentir, pra ganhar de mim vão ter trabalho.	Venho mantendo um romance estranho com uma mulher. Mas francamente só posso dizer que estou gostando. Ela procura de toda maneira ocultar o que quer. Não diz quem é, aonde mora, mas vai me amando. Não sei mais o que faço pra saber o que ela quer. Mas não importa se ela me ama se ela me quer. Ela diz se sente feliz só em me ver. Quando dela me afasto, fica na fossa, só faz é sofrer.
	127- Rua Lisboa Havia o armazem do Firmino. Padaria do Boal. Com esses dois não termino. É somente a “inicial”. Tudo isso na Rua Lisboa. Lá na Penha Circular. Armazem do Diamantino. Pra fiado se comprar. Pão quentinho a toda hora. O Boal fazia bem. “Biscoitos” levaram-no embora. Nada ficou pra ninguém.

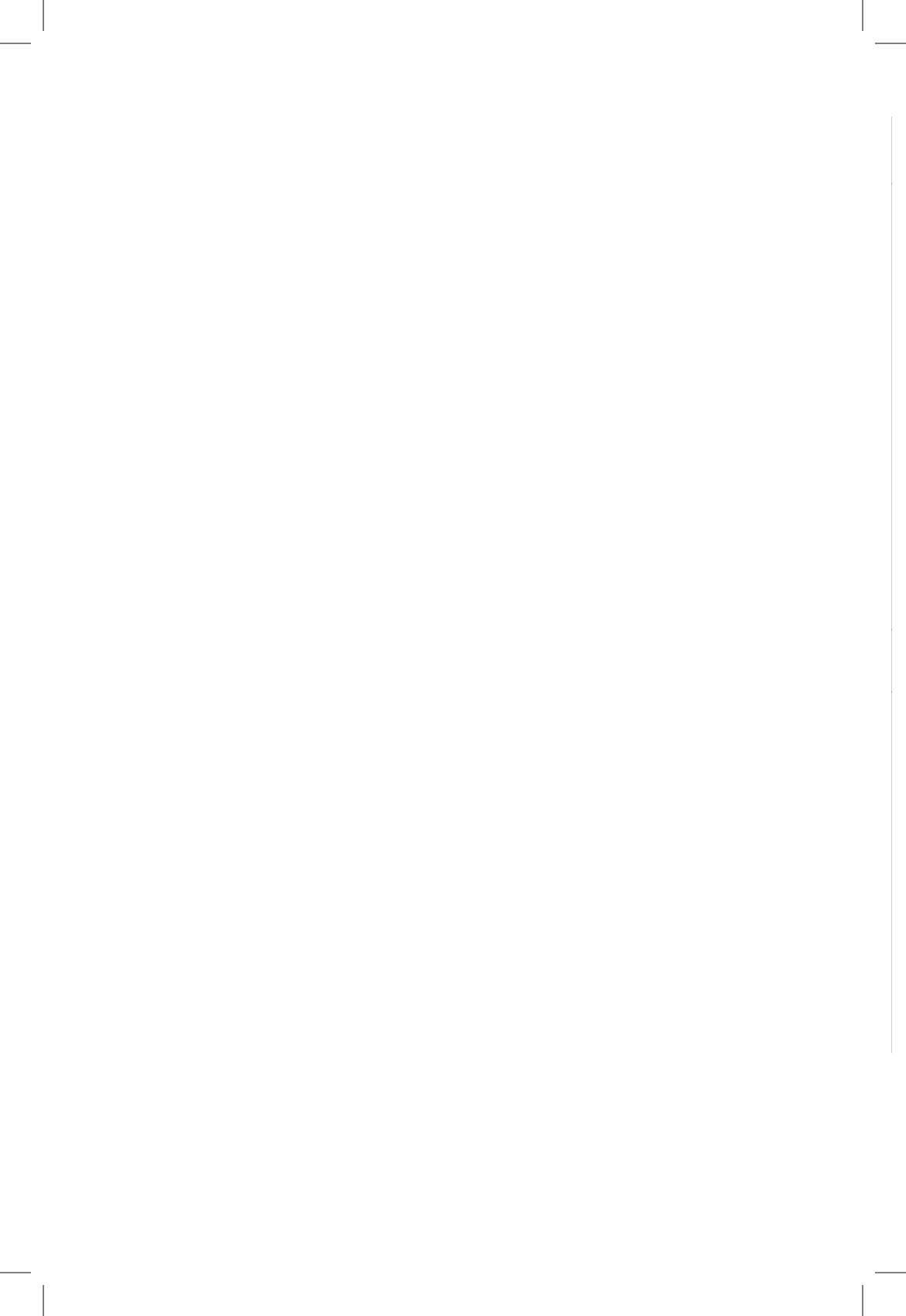
128- Samba de Brisbane	129- Samba do cachê
Fui visitar meus parentes. No outro lado do mundo. Em Brisbane estavam contentes. Na Austrália não tem vagabundo. Encontrei meu filho risonho. Realizando seu sonho. De pesquisa bem avançada. A família estava animada. Passeei por toda a cidade. Pelas ruas bem asfaltadas. Orgulho pra qualquer idade. Obras bem realizadas. Do meu filho os Amigos queriam. Fazer tudo pra nos agradar. Sem saber ao certo onde iam. Com alguns nós fomos jantar. De sambinhas meu CD eu levei. Ao Airton eu presenteei. E a sinuca o tema cantei. Na Austrália eu não lá joguei. Pro Ken e a Beth quis dar. Mas surpresa estava por vir. No CD que acabei de entregar. Só um samba puderam ouvir. Vou bolar outros versos. Para essa melodia. Os temas são tão diversos. Mas fica pra outro dia.	Se pagaram pra você. Tem que pagar pra mim. Sem o mesmo cachê. Essa estória não fica assim. Todo mundo vai saber. Nesse samba não há harmonia. Nossos fãs vão conhecer. Está cheio de hipocrisia. Entrei com a minha humildade. Num programa de homenagem. Fui tratado com maldade. Só se viu foi malandragem. Tudo parecia ser. Uma homenagem sincera. Guerra se querem saber. Pois só havia fera.



CD 4

CD 4 – 28 sambas; 1 bolero; 1 samba-canção; 11 marchas; 1 valsa

130 Santa Clara	141 Sozinho	152 Verdade	163 Fim do amor, ou despezou
131 Se ela vier...	142 Sumiu	153 Vestibular	164 Golpe dos 31
132 Se você gosta dela...	143 Tarde demais	154 "vida" outra vez	165 Hino da FSBERJ
133 Segredo	144 Telefonei	155 Você é um verso	166 Meu balão
134 Sei me vestir	145 Teoria musical	156 Você merece	167 Mulher de trouxa
135 Sei rir de mim...	146 Todos os sentidos	157 Você pra sempre	168 O teu olhar
136 Sem sentir	147 Triste de fazer chorar	158 Minha vida – bolero	169 Transplante universal
137 Simulação	148 Um verso pra você	159 Ingrata – samba canção	170 Vem cá mulata
138 Sinuca didática	149 Utopia	160 Candango (enaltecendo)	171 Valsa da Bia
139 Só pra me ver	150 Vantagem	161 Candango (não enaltecendo)	
140 Só um pedacinho	151 Velho malandro	162 Carnaval difuso	



130- Santa Clara	131- Se ela vier
Toda noite, antes de dormir, eu vejo o CRISTO. Pra tanta gente, oportunidade muito rara. Mas confesso a vocês, já me acostumei com isto. Moro lá em cima, no alto da Rua Santa Clara. Fecho a janela, depois de olhar o CRISTO REDENTOR. Sinto invadir, uma alegria enorme, o meu coração. Depois vou tirar meu sono tranquilo e reparador. Que vale por todo dia, pela minha oração.	Se ela vier outra vez com essa conversa. De que vai novamente me deixar. Juro que dou uma lição nessa perversa. E mando essa nega sambar noutro lugar. A nega parece que tem essa mania. Não tenho culpa em saber me comunicar. O ciume acaba estragando a alegria. Que reinava então em nosso lar. Se ela vier...
132- Se você gosta dela...	133- Segredo
Se você gosta dela é preciso saber como vai reagir. Convivendo com ela a vida se torna um eterno sorrir. E a felicidade que está dentro de nós só faz é florir. Bote tudo pra fora, mostrando pra ela que você é feliz.	Se ela insistir em voltar eu morro de medo. Pois ela quer revelar o nosso segredo. Quando estava a perigo vivia comigo. Hoje ela quer destruir a paz que consigo. Esse receio afinal tem seu fundamento. Vivo na tranquilidade com outra mulher. Se ela voltar para mim vai ser um tormento. Pois roubar minha paz é o que ela quer.

134- Sei me vestir	135- Sei rir de mim
A onda de ansiedade, sensação desesperada. Foco da infelicidade, você não sabe mais nada. Marcas profundas na alma da gente. Ninguém um dia perceberá. Fazendo coisas que se arrependerá. Pior pra todos. Você nem sente. Sem sentir, você vai magoando. Justo a quem está amando. Que não reclama de nada. E vive sofrendo calada.	Ninguém é culpado. Se não sei rir de mim. Quero ser respeitado. Mas fico tão triste assim. A alegria da vida. Todos males domina. E ninguém mais duvida. A todos ela ilumina. Vou esquecer a tristeza. E viver bem feliz. Com alegria e beleza. Juntinhas como sempre quis.
136- Sem sentir	137- Simulação
A onda de ansiedade, sensação desesperada. Foco da infelicidade, você não sabe mais nada. Marcas profundas na alma da gente. Ninguém um dia perceberá. Fazendo coisas que se arrependerá. Pior pra todos. Você nem sente. Sem sentir, você vai magoando. Justo a quem está amando. Que não reclama de nada. E vive sofrendo calada.	Minha querida, a nossa vida. Ia tão bem até que você chorou. Não entendi, sua fingida. Pois afinal foi você quem me maltratou. Sua beleza, minha fraqueza. Por seu amor, foi que me castigou. Percebo agora com tristeza a sua falsa dor. Esteve sempre, simulando o seu amor. Todo esse tempo e você conseguiu me iludir. Fingindo amor que pra mim era todo emoção. Mas quem engana acaba por se trair. E você nesse caso, não é exceção. Minha querida...

138- Sinuca didática	139- Só pra me ver
Não se pode a bola um, na saída, matar. Mas se o adversário em sinuca ficar. Poderá uma bola qualquer tentar. Em toda falta sete pontos vai perder. E depois dela, pode-se a tacada recusar. Dificultar a jogada do adversário é “espetar”. A ciência do jogo é “matar” e preparar. Com a bola branca “colada” ficar. É pra quem não sabe jogar. O bom jogador vai “matando” e preparando. Com as bolas acabando. Para a partida bem “fechar”. Depois de ganha a partida. Sobre a última sete a tacada. É pra “matar” e “suicidar”. Pois sobre a mesa nenhuma bola deve ficar.	Se eu dissesse pra você o que fazer. Provavelmente você agradeceria. Entretanto não me atrevo a lhe dizer. Não estou certo se você aceitaria. É bem verdade nossa vida em comum. Foi o bastante pra você me entender. Se está tão triste a chorar, sem bem nenhum. É muito justo vir aqui só pra me ver.
140- Só um pedacinho	141- Sozinho
Eu sei que há outros prazeres na vida. Mas com a sinuca, não se pode comparar. Em todo coração, existe sempre uma querida. Mas num pedacinho dele a sinuca tem que entrar. Ela nos faz viver com emoção. Não pode ficar, sem lugar pra se instalar. Por mais ocupado, que esteja o coração. Há sempre um pedacinho nele, pra nossa vida alegrar.	Eu nasci no morro, e no samba me criei. Peço por socorro, para achar aquela. A quem, eu tanto amei. Ela partiu de madrugada. Não me disse nada, desapareceu. Fiquei no morro sozinho. Sem a mulata e o carinho. Quem vive triste sou eu. Sou eu. Sou eu.

142- Sumiu	143- Tarde demais
Não acredito que você goste de mim. Só me procura quando quer amor. Nossa amizade está chegando ao fim. Quando me encontra você faz é um favor. Você não tem culpa de eu ter me iludido. Lembro-me bem, que você me preveniu. Que o nosso amor, não seria como eu queria. E então você sumiu, sumiu, sumiu, sumiu, sumiu, sumiu.	Eu sei do teu segredo. Tu também sabes do meu. Eu sei que não tens medo. Do que é meu e do que é teu. Assim sabemos juntos . O que cada de um de nós quer. E nesse dia a dia. Eu vou te amando mulher. Eu sei que desesperas. Por me ver tão longe assim. Eu sei que preferias. Estar sempre junto a mim. Mas ouça bem querida. Minha vida eu já tracei. Uma vez que na tua. Eu tarde demais cheguei.
144- Telefonei	
Telefonei. Pra dizer quanto a quero. Mas eu espero, não vá sofrer. Pois eu neguei, na realidade. Toda a felicidade. Que em você. Encontrei. Telefonei	

145- Teoria musical	146- Todos os sentidos
Você prometeu e não apareceu. Par me dar aulas de harmonia. Sem esperar você, veja em que deu. Fiz do jeito que sabia. Não é que eu não saiba a teoria. Mas se pretendo escrever a partitura pelo computador. Preciso da leitura do manual em dia. Pois de algumas marcas do programa não sou conhecedor. Não sei marcar na partitura o fato da melodia se repetir. Elas ficam enormes , por esse detalhe desconhecer. Eu queria um primor de partitura e vou conseguir. Para isso é preciso, tudo de música, você fazer eu entender. Mas nem tudo está perdido. Cumprindo qualquer dia, sua promessa. E ai vou mostrar, o que for aprendido. Que será. tenho a certeza, melhor que essa. Você pode começar com a presente partitura. Que só tem clave de sol para a melodia. Mas não me deixe esperar muito, oh! criatura. Pois preciso da clave de fá, par fazer a harmonia.	O importante não é o estar vivo tão somente. Muito mais é saber que a vejo todo dia. É como plantar, a cada instante, uma semente. E nas minhas mãos ter a sua pela macia. Ouvir dos seus lábios uma linda melodia. Sentindo o perfume do seu corpo que me acaricia. Perceber o gosto da sua sabedoria. Expandindo nossos sentimentos de alegria.
	147- Triste de fazer chorar Pediram para eu fazer um samba com muita alegria. Mas vou ver se consigo aqui comprovar. Tudo que o outro samba tão bem já dizia. E então todos gostam sem saber explicar. Não existir um bom samba, sem a nostalgia. Bolando um tema bem triste de fazer chorar. Não é só o tema do samba que traz alegria. Há harmonia também pra se comunicar.

148- Um verso pra você	149- Utopia
A pobreza do verso meu Não sei a que possa atribuir São sinceros podes crer São bem fáceis de entender Mas são simples como eu Eu procuro transmitir o que sinto por você Quis fazer um verso bem bonito Conversando com você	Ninguém, que vazio eu sinto agora. AMOR, UTOPIA ULTRAPASSADA. Alguém, me deixou e foi embora. Mentira, ela era minha amada. Não tenho mais nenhuma razão pra viver. Nem sei em que mais poderia crer. No caso eu só acho que haja uma solução. É ficar pra sempre ao lado do meu violão. Mas, ninguém...
150- Vantagem	151- Velho malandro
Aceitou o desafio de marcar uma frente de dez pontos. Na bola dois, apostando dez reais, mas podia facilmente. Ganhar a partida do presunçoso “malandro”, sem os dez pontos a marcar. Cada partida bem disputada, com falsa dificuldade. Pra ganhar cada parada, “malandro” cheio de “ingenuidade”. O golpe é o seguinte: de partido você dá vinte pontos. Dez reais de aposta, e o “malandro” cai porque gosta. Com a bola dois começamos, e na segunda jogada, a diferença do partido já tirei. Finjo que tento uma bola difícil matar, e ele pensa que eu errei.	É um velho “malandro” leva partido de quem joga muito menos que ele. Aposta dez reais, leva vinte pontos na bola dois, e ganha quantas partidas quiser. É um velho “malandro” que conhece o jogo muito bem. E não tem pra ninguém, e não tem pra ninguém. Perde bolas fáceis de matar, só pra tapear, só pra tapear. O “malandro” é assim mesmo, estava sossegado, depois de jogar uma partida de “vida”, foi convidado pra jogar sinuca, levando um partido de dez pontos na bola dois, valendo dez reais. Aceitou o desafio, e todos sabiam, que quem podia dar partido era ele.

152- Verdade	153- Vestibular
Não sei por que, mas para fazer música, está me parecendo Uma das formas de egoísmo Quando a letra não se harmoniza com a música Dá uma certa inquietação Como não defendo o estoismo Procurar dar um descanso Fazer outra coisa Tranquilizar meu coração Eu defendo que na palavra, já há musicalidade E sendo ela a mais pura forma de expressão Necessito dizer sempre a verdade Mostrando tudo que sente o meu coração.	Eu não aguento mais, essa de suspense, do vestibular. É um massacre total, bem na hora final, nunca vi coisa igual, uma crise global. Depois de um ano de tortura, de tanto ensinamento, eu pensei, era o fim do meu tormento. No cursinho, quanta ventura. É chegada a hora afinal, de se lavar a alma do vestibulando. Porisso, vou cantando, vou cantando. Pra chegar bem, lá na hora final. Nunca vi coisa igual...
154- "Vida" outra vez	155- Você é um verso
"Truta" tem que ter Para alguém favorecer Não se pode dizer Que é roubada A "vida" é que tem que ser bem jogada O nome dele todos podem adivinhar Basta, uma partida, até o fim apreciar Logo, logo a gente vai notar Qual é o favorito que a ela vai disputar Mas dizer que é roubada é muito feio Afinal essa "vida" que não é a tradicional Não tem culpa do trato alheio Quem se julgar prejudicado Mantendo a tradição Reclama do doutor delegado Dê voz de prisão pro ladrão Mas que ladrão!	Vou fazer um verso. Vou fazer um verso. Vou fazer um verso. Dedicado a você. Vou fazer um verso. Vou fazer um verso. Vou fazer um verso. Pra você não me esquecer. Vou fazer um verso. Pela alegria de viver com você. Vou fazer um verso, pra todo mundo ver.

156- Você merece	157- Você pra sempre
Você deixou a saudade no meu peito. Amor desfeito, você bem me castigou. Você zombou de mim, me maltratou meu bem. Você é sempre assim, vai viver sem ter ninguém. Um belo dia, você gosta de alguém. E vai sentir, o que hoje faz comigo. Então direi, que lhe fica muito bem. É, você merece, como prêmio, esse castigo.	Quero lhe convencer. Que de você vou continuar gostando. Embora não lhe possa parecer. Só em você o dia todo fico pensando. É verdade que de você sempre gostei. Não consigo esquecê-la completamente. Até não sei mesmo porque me separei. Toda mulher que eu vejo, é você em minha mente.
158- Minha vida	159- Ingrata
Você que tanto mal me fez. Pode voltar para mim outra vez. Porque eu não lhe guardo rancor. Só por você meu amor, padeci tanta dor. Volte para os meus braços querida. Não se envergonhe querer-me assim. Pois você é minha vida. Quanto mais cedo voltar pra mim. Evitará o meu próprio fim	Não aceitaste minha amizade Procuraste a saudade Pra motivo da separação Saudade dos tempos de criança Que vivias na esperança De encontrar um coração Bem vês qua a vida é ilusão Porisso dou-te o perdão Sem ódio e sem rancor Agora voltaste arrependida Carinhosa e grande amiga Pro lado do teu amor

160- Candango (enaltecendo)	161- Candango (não enaltecendo)
A marcha do candango (enaltecendo). Candango sei que esta é tua vida. Trabalhas sol a sol até demais. Vieste construir nossa Brasília. E agora o teu orgulho. Cada vez aumenta mais. O povo brasileiro se enobrece. Brasília para todos sempre cresce. E uma homenagem quer prestar. Ao candango que está sempre a trabalhar.	A marcha do candango (não enaltecendo) Candango sei que esta é tua cina. Sofrendo um castigo até demais. Vieste construir nossa Brasília. E agora o sofrimento. Cada vez aumenta mais. Sobe o custo de vida em Brasília. Casas pra morar também não há. Pareces o pedreiro Valdemar. Fez tanta casa e não tem casa pra morar.
162- Carnaval difuso	163- Fim do amor, ou desprezou
Cafusa no Sábado. Lourinha no Domingo. Morena na Segunda. Mulata na Terça. Vou passar meu carnaval. Diferente em cada dia. No primeiro a cafusa. Vai ser minha companhia. No segundo, que é Domingo. A lourinha vou amar. A morena na Segunda. Vai dar muito que falar. E na terça finalmente a mulata vai fechar.	O nosso amor. Chegou ao fim. E ninguém mais. Vai sorrir de mim. Sorrir de mim... Seu carinho acabou, ô, ô, ô, ô. Vou chorar sem ter razão. Eu não . Eu não. Você sempre desprezou, oi desprezou. Quem lhe deu seu coração. O nosso amor...

164- Golpe dos 31	165- Hino da FSBERJ
Não dei o golpe. Pois fundiram a minha cuca. Eu sou parado em sinuca. Eu vim a pé do Leblon até a Urca. Eu sou parado em sinuca. Matei a bola cinco, preparei a seis. A rosa voltou, encaçapei outra vez. Metí o sete, surgiu um zum, zum, zum. Tinha peru na roda. Não fiz o trinta e um. Vejam só...	Foi no Brasil a pioneira. Presente no cenário Nacional. Mexeu com a torcida brasileira. Da sinuca sensacional. Ajudou cada Federação. E fez o primeiro Brasileiro. Fundou a Confederação. É festa da sinuca o ano inteiro. Dos dois melhores jogadores do Brasil. Divulgou a imagem merecida. Emoções iguais aquelas nunca mais se viu. De Lincoln e “Carne frita” toda vida.
166- Meu balão	167- Mulher de trouxa
O meu balão subiu, subiu. Logo depois caiu, caiu. Meu coração também chorou. Meu grande amor, me abandonou. Sobe sobe meu balão. Para o azul da imensidão. Vá buscar o meu amor. Pra alegrar meu coração. Vamos acender a fogueira. Para a noite de São João. Quero o céu todo estrelado. Pintadinho de balão.	Tem, tem, tem. Tem que eu vi. Mulher de muito trouxa. Dando sopa por ai. Estava lá eu assisti. Aquele lance meu DEUS quase cai. E foi daí que eu passei a pressentir. Como tem mulher de trouxa. Dando sopa por ai.

168- O teu olhar	169- Transplante universal
O teu olhar me fez pensar. Que a conquistei, mas me enganei. Os teus olhos mesmo não acreditam. Que o teu coração queira negar. Quando diante dos meus que só te fitam. O amor dentro do meu é pra te dar. O teu olhar.... Mas se ele pensa que eu sou de desistir. Vou corresponder ao seu olhar. E quando menos esperar, vou conseguir. Eu quero agora, e sempre, te mar. O teu olhar...	Eu vou fazer um transplante no mundo. Vai ser fenomenal. Em todos países do universo. Vou transplantar o meu carnaval. Não quero guerra. Quero alegria. Paz e animação. Pois no mês de fevereiro. Todo o continente. Vai formar o meu cordão
170- Vem cá mulata	171- Valsa da Bia
Vem cá mulata, me dê a mão. Deixa eu entrar, no seu cordão. Sua alegria, me contagia. Quero brincar, até cair no chão.	Essa é a valsinha da Bia. Minha netinha querida. Que vai deixar a saudade. Quando estiver mais crescida. Recordações importantes. Vamos pra sempre viver. Hoje já tão bem distantes. Mas nunca vamos esquecer.

39 Letras de sambas não incluídas nos quatro CDs

172- Alegria de amar

Infelizmente é verdade. E nada posso fazer. Só vai restar a saudade. Do tempo do bem querer. Meu consolo é cantar. Relembrando a alegria. Das nossas noites de amar. Repetindo a cada dia. Se o nosso amor fracassou. O culpado fui eu. Seu coração não mudou. Mas, pelo que fiz, enloqueceu.

173- Alegria na loteria

Wanda tal qual a Maria o seu nome também principia. Na palma da minha mão, Wanda você nem sabia. Do prazer que me trazia quando você me escolheu. Pra fazer um samba só seu. Trabalhando noite e dia com sua simpatia. Fazendo cada um se alegrar. Emprestando a alegria. Pra loteria ganhar. Todos sabem é difícil. Mas ninguém quer deixar de tentar. Quem sabe a sorte grande ganhar. E a Wanda a incentivar. Tal qual...

174- A vida continua

A nossa reza foi forte, e aguentou até agora. Infelizmente pra todos, foi chegada a nossa hora. Tudo que é material, desse mundo não vamos levar. Mas o nosso pensamento, ninguém pode carregar. Coisas lindas desse mundo, nossa mente registrou. E os pobres de

espírito com elas, não vão nunca enriquecer. Por isso o que aconteceu, em nada a nossa vida mudou. Alguém pra tirá-las de nós, ainda está para nascer. A felicidade pra nós, é tudo da vida que vivemos. Portanto, todos, em voz bem alta, diremos não nos lamentemos. Damos graças a DEUS, guardadas as circunstâncias, que vivos permanecemos. E a família querida, vê por tudo isso, que nada sofremos. É bem maior nossa alegria, em vê-los tão unidos. Fazendo de tudo possível, pra diminuir nosso dissabor. Percebemos que em cada um, os sentimentos não são fingidos. Confirmamos todo o dito, agradecendo, outra vez, ao NOSSO SENHOR.

175- Bodas (de Ivone e Muniro Sued - é acróstico)

S entimentos puros de amor em tantos anos.

U ltrapassam a materialidade do casamento.

E a prova desse fato nós humanos.

D amos nesse ato de tanto contentamento.

É com grande alegria em nossos corações.

O nde mora há muito tempo sua amizade.

M antendo sempre em nossos corações.

U ma crescente harmonia e boa vontade.

N ão só os anos de convívio nos uniram.

I ndo consolidar nosso relacionamento.

R enovamos mais uma vez aos que nos ouviram.

O s votos, nessa data, de eterno encantamento.

Ivone e Muniro Sued - 12.04.1952 –Acróstico: SUEDE
O MUNIRO.

176- Cadê? (Aonde está?)

Sempre quis ser poeta. Nunca porém passei de atleta. Meus confusos pensamentos. Torná-los em tons cristalinos. Em cada um desses momentos. Sentir os seus sons divinos. Encontrando em cada um. Ou em pelo menos um. Um ponto em comum. Um momento de povo. Que sofre e ri. E que ri e sofre de novo. Alegre e triste em seu íntimo. Gente salário mínimo. Não sabendo ser e rir. Me dá uma Brahma e sentir. Felicidade fácil e rápida. Sempre quis ser poeta, ter minha alma em palavras, em tons cristalinos, em sons comuns, meus pensamentos confusos, encontrando em cada um, pelo menos um, um ponto em comum, um momento de povo, aquele que sofre e ri, o povo salário mínimo, o que não saberia ser e rir, me dá uma Brahma, a felicidade fácil e rápida, a venda da justiça, cadê a rima? Não sei já me perdi. Cadê a poesia? Não sei se conseguí...

177- Carnaval carioca em Brasília

No carnaval de Brasília, esse ano o carioca, valorizará a nova capital, porque ele daqui não sairá, e brincará aqui mesmo o carnaval. Carnaval sem a presença desse grande folião, não tem graça, não tem não. Por isso ele vai ficar na nova capital, pra animar o carnaval.

178- Costurando

Se ficou bom eu não sei. Mas eu não ligo pra isso. Se tiver que fazer outra vez, eu farei. Pois com a perfeição, não tenho nenhum compromisso.

179- Dançando

Ao som do samba que estamos dançando. Vou dizer baixinho, no seu ouvido. Da alegria de estar lhe abraçando. E da tristeza até então curtido. Estou sentindo agora o seu prazer na pulsação. De estar junto a mim nessa canção. Que tantos momentos bons faz recordar. Sabendo que eles não vão parar, vão perdurar.

180- Dando linha

Quando você não quer mais. Não há quem dê jeito. Fui dando linha na pipa. Me libertei do sujeito. Muito tempo não se passou. Outra no alto estou botando. Alguém na minha vida parou. E novamente estou amando.

181- Derradeiro beijo

Todo samba atras de você, cansei de correr. Não quero que fique magoada. Meu coração não aguenta, e não fez por merecer. Vou-me embora, pois já é de madrugada. Tentei conquistar seu coração. Quero que saiba, meu amor é verdadeiro. Mas não resiste, com tanta emoção. Quero deixar esse beijo derradeiro.

182- Desculpas

Ele foi se limpar. Acabou se sujando. Justificar faltazinha. Que foi aumentando. Por isso é que eu digo, quem muito se abaixa, acaba no chão. Esperando ficar numa boa, aumenta o borão. A humildade é qualidade, e não é confusão. Servir de tapete, é submissão, essa não.

Não vou me abaixar, vou me levantar. Quem foi que errou deve se desculpar. Mas não sou eu que de nada vou me retratar. Fico orgulhoso na minha, quem quiser venha me procurar.

183- Desilusão

Eu nunca imaginei a nossa separação. Não estava preparado, para tal desilusão. Sempre mostrei, você sabe, como a quis. Inventando mil histórias, para lhe fazer feliz. E o troco que recebo, a falta que você me faz. Dizendo pra todo mundo que não me quer mais. Não acredito que haja ódio em seu coração. Por isso ainda consigo conceder-lhe meu perdão.

184- Desligado

Do meu nome você fez anotação. E com isso, nosso amor havia começado. Mas você olhou demais pro seu passado. Por isso tudo entre nós deu errado. Creia. Vamos seguir bem juntinhos. Todos nossos caminhos. Não há nada de errado. E sempre o seu desejo. Será o do seu amado. Vejo o seu ar feliz. Quando estou ao seu lado. E se por momento a abandono. Mais por você me apaixono. Fico todo desligado.

185- Dez na dois

Aceitou o desafio, de marcar uma vantagem, de dez pontos na bola dois. Apostando dez reais, mas podia facilmente ganhar a partida, do presunçoso “malandro”,

sem os dez pontos marcar. Cada partida bem disputada, com a falsa dificuldade, pra ganhar cada parada, “malandro” cheio de ingenuidade. O golpe é o seguinte: de partido você dá vinte, dez reais de aposta, e ele cai porque gosta. Com a bola dois começamos, na segunda jogada, a diferença do partido, já tirei. Finjo que tento uma bola, e ele pensa que errei.

186- Dilema

Se toda a tristeza que eu tinha eu mandei embora. E até esquecê-la pra sempre, eu procurei. Quando estava sozinho era ela a toda hora. Hoje que estou muito bem, dela parece me afastei. Nesse dilema eu não continuo insistente. Estou resolvido a ficar na tranquilidade. Preciso mostrar a todo mundo que estou contente. Pra preservar meus momentos de felicidade.

187- Dividindo, ou fortuna

A fortuna que eu tenho me maltrata. Inda dizem felicidade é ter dinheiro. Preferia ser pobre como “vira-lata”. Mas ter o carinho delas o ano inteiro. Eu já sei como o problema liquidar. Vou levar uma delas ao matrimônio. Dividindo assim meu patrimônio. Não vou ter mais com que me preocupar.

188- Dona Maria

Dona Maria do bico roxo. É muito grossa é muito feia. Quando ela passa rebolando o corpo. Parece que tem

dentro uma baleia. A meninada lá do “bole-bole”. Chama a Maria de tapa peneira. Se ela visse um dia a sua prole. Ficava fã da sua quebradeira.

189- Elegância

Se você quer elegância. Proceda como vou dizer. Pule bem nessa distância. Você sentirá prazer. Dois passinhos para frente. Dois passinhos para traz. É receita inteligente. Bem magrinha é demais. Mas não fique triste assim. Há quem goste de gordinha. Eu digo isso por mim. Você é uma gracinha.

190- Escandinávia

Fui à Escandinávia passear. E outros lugares conhecer. De boas pessoas me cercar. E minha cultura enriquecer. Mas não foi bem assim que aconteceu. E no fim dessa estória, o prejudicado fui eu. Aqueles lugares que pensava não encontrei. Mas em compensação só de pessoas boas me cerquei.

191- Experimente

Você não pode dizer que não gosta. Se ainda não experimentou. Experimente e verá. Que na vida tudo mudou. Não é tão simples assim. Responder que não gosta de mim. Semprovar do meu carinho. Você vai chorar baixinho. Arrependida sem saber o que fazer.

192- Faxina

A cena era igual a de todos os dias. Alguém limpava vidraças em um edifício. No nono andar, o que havia de diferente. Era a maneira de fazê-lo. Pulava em ritmo de samba. De uma janela para outra. Como se não houvesse qualquer perigo. Cá de baixo todos admirados e tensos. Não havia nada pra fazer.

193- Frustração

Antes que seja tarde. Vou confessar a frustração. Todos sabem sou amante da música. Mas não consigo tocar o violão. Não espero dele compreensão. Pra tal desvio, não há explicação. Mas quem sabe um dia, vem a inspiração. E eu passo a ser exímio, no meu querido violão.

194- Frustrado

Desse samba só tinha o título. Mas a impressão era falha. Configurei o veículo. Pois o frustrado só malha. Vou contar pra vocês. A minha vida se fez. De música e poesia. Outras coisas também fazia. Em nenhuma emplaquei. Pois delas eu nada sei. Foi o que mais tarde constatei. Mas vivo em plena alegria. Satisfiz o meu ego. Mas estou bem frustrado. Por isso eu não sossego. Fico até estimulado. Levando assim na marola. Eu sei que estou enganado. O fato é que ninguém dá bola. Mas nas outras coisas... Vou muito bem, obrigado...

195- Fugir

Não quero que se orgulhe. Mas espero não se ofenda. Mas vou dizer-lhe tanta coisa. Que se diz a muita gente. Quem me conhece já sabe. Que transmito alegria. Muita gente não se cansa. Em enaltecer-me a simpatia. Pra não prejudicar essa imagem. Resolvi nem querer ver. Fugir... de quem está sempre a sofrer.

196- Horóscopo

O meu horóscopo diz que eu sou assim. Jogue seu amor sem exclusividade. Em pouco tempo vais gostar de mim. Pois só transmito é felicidade.

197- Inatingíveis

A nossa reza foi forte, e aguentou até agora. Infelizmente pra todos, foi chegada a nossa hora. O que é material, desse mundo não vamos levar. Mas o nosso pensamento é sabido, ninguém pode carregar. Coisas lindas desse mundo, nossa mente registrou. Os pobres de espirito com elas nunca vão enriquecer. Por isso o que aconteceu, em nada nossa vida mudou. Alguém pra tirá-las de nós, ainda está para nascer. A felicidade pra nós , é toda a vida que vivemos. Todos em voz bem alta diremos: não nos lamentemos. Damos graças a DEUS, guardadas as circunstâncias. Que vivos permanecemos. A família querida, vê por tudo isso, muito bem, que nada sofremos. É maior nossa alegria, em vê-los unidos. Fazendo de tudo pra diminuir o dissabor.

Percebemos que não há sentimentos fingidos. Agradecemos outra vez ao NOSSO SENHOR.

198- Junto a mim

Ao som do samba que estamos dançando. Vou dizer baixinho no seu ouvido. Da alegria em estar lhe abraçando. E da tristeza que até então vinha curtindo. Estou sentindo agora o seu prazer na pulsação. De estar junto a mim nessa canção. Que tantos momentos bons faz recordar. Sabendo que este prazer, não vai parar, vai perdurar.

199- Maria das dores

Maria das Dores, limpava vidraça, pulava com graça de janela em janela. E os seus dissabores em cada edifício. Transmitiam pra ela os perigos do ofício. Sem saber, de repente, foi caindo um dia, e alarmou toda gente, que a ela assistia.

200- Momentos

No restaurante derrubou a bandeja do Elmício no chão. Mas eu não entrego quem foi, pois faço o que a Ana manda. E ela com personalidade marcante e o coração na mão Disse a primeira letra do nome da culpada Yolanda. E Daniel marcou bem sua presença, mas como não vai conosco a Paris. Vai continuar usando aquela camisa, sem nossa licença. E nós não vamos falar da camisa que ele usou como bem quis. E a Jurema o mi-

crofone pegou “mandando ver” a canção que o Agnaldo gravou. Enquanto a Bernadete se exibia, com canções do nosso tempo e a todos divertia.

201- Momento engraçado

Acreditei no seu olhar carinhoso pra mim. Encabulei, a noite inteira, seus olhos não saiam de cima de mim. Confesso gostei, da maneira de você me conquistar assim. Mas infelizmente, todo inebriante, todo confiante, não percebi, o seu prazer em zombar de mim. Quando afinal você falou comigo. Notei o quanto estava enganado. Não se importando com o que podia se passar comigo. Você só queria ter um momento engraçado.

202- O violão

Há muito tempo ouço cantar. As delícias do violão. Hoje posso confirmar. Ele invadiu meu coração. Toco o pinho todo dia. Pois me dá satisfação. Enche minha alma de alegria. Jogo fora a solidão. Toda pessoa que eu via. Tocando um violão. Me enchia de alegria, mas me dava frustração. Hoje, não deixo de tocar meu violão.

203- O sistema

Colocar no papel qualquer pensamento, as vezes, é um problema. Você escreve uma coisa e diz outra, é um dilema. De modo geral, pensa que está certo, mas foge do tema. É que a cabeça está longe, envolvida no sistema.

204- Os olhos de uma camponeza

Os olhos de uma camponeza, transmitem a sinceridade. Mas não sendo justo com ela, apronta uma falsidade. Eu digo isso porque conheci uma com certeza. Que pra mim era beleza. Eu lhe fazia boa imagem. Porem um dia eu lhe apliquei uma malandragem. Ficou muito triste e preparou um caso.

205- “Primeiro” encontro marcado letra de samba que fiz para marcar o encontro de comemoração dos 50 anos de formatura de Contador. (1946/1996)

Boa parte da minha vida, começou com vocês. Terminamos nosso curso de Contador, em mil novecentos e quarenta e seis. Como todos fizeram, eu também meu destino segui. Hoje depois de cinquenta anos, estamos aqui. Para mim esse é o “primeiro” encontro marcado. Depois daqueles diários, quando à todos cabia estudar. E que bem reflete o amor consagrado. Acredito, nossos corações tem tudo pra se alegrar. Falando das expectativas que foram criadas. Esses versos vou terminar. Depois que se teve a idéia de nos reunirmos. Tanto tempo passado. Quantos pensamentos passaram por nossas cabeças. Até esse momento chegar. Que, tenho certeza, será pra festejar. EURICO, GILBERTO, HENRIQUE, JAMILE, LICY, LUILCE, MARIA LUIZA, MÁRIO, PEDRO E WILLIAM. Rio de Janeiro, 11 de julho de 1996.

206- Quem errou?

Não vou pedir perdão. Tenho a consciência tranquila. Foi você quem errou. Foi você quem maltratou. O meu pobre coração. Tenho a consciência tranquila. Não vou pedir perdão. Foi você quem errou. E o meu pobre coração. Foi você quem maltratou.

207- Radiante

Ganhar a vida é difícil, cada vez mais. Mas eu não falo no sentido do dinheiro. Por causa dele quanto sonho se desfaz. E é sonhando que vive o mundo inteiro. Se se pensasse um pouco mais no semelhante. Não se teria a tristeza a todo instante. As riquezas seriam vistas em cada semblante. E a vida pra todos seria radiante.

208- Radical

Não sou o primeiro a reconhecer. Mas ouço sempre falar da reação. Dos que pensam que agem com perfeição. Sem admitir erros como qualquer ser. Gostaria de entender, como pode viver, alguém assim tão radical. Pois a vida é alegria, é preciso ceder. Para ser natural. Certas coisas é bom aceitar. Todos vão gostar e aprovar. Ao seu lado vão Ter muito prazer. E vão aprender, sem querer, a amar. Você.

209- Sem amiga

Ninguém telefona mais pra mim. Eu acho que estou chegando ao fim. Namoradas me procuravam a toda

hora. De repente, estou sentindo, que foram embora. Todo dia era um tal de me chamar. Não tinha sossego, nem para estudar. Agora fico sozinho, ninguém me liga. Acredito não tenho mais nenhuma amiga.

210- Só a natureza

Entendi a letra. Mas não sabia a melodia. Nela, você compara. A mulher com a natureza. A primeira é só tristeza. A Segunda é só beleza. Com mulher não foi feliz. E a natureza enaltece. Do jeito que você diz. Como se fosse uma prece.

Músicas sem letras

211- Amigos	220- Jorge Dia	229- Rumba maluca
212- Bolero patinho	221- Ligeiro (tu não presta)	230- Sensível
213- Bonito samba	222- Não sei...	231- Sensual
214- CHAMAMUS	223- Nem sei..	232- Soneto
215- Cria da rumba	224- Passeio	233- Só samba
216- Esse jogo de sinuca	225- Quase rumba	234- Suave nada
217- Gangorra	226- Rumba	235- Viagem
218- Ir e vir (irebire)	227- Rumba e Charles ton	236- Violão e companhia
219- Jorge	228- Rumabainv1	237- Você

Músicas sem partituras

238- Motivo

Volte de uma vez eu lhe espero. Você sabe é tudo que imploro. Seu amor que ainda quero. É o motivo porque tanto choro. Não posso mais a alegria, que existia, me deixou. Quando você me abandonou, não vi razão. Pra você me esquecer, já tentei lhe procurar. E você não mais voltou. Por isso eu quero que volte depressa pra mim. Se não vai assistir ao meu fim. Sem fazer nada, podendo salvar o seu bem vai levar uma vida mal amada. O resto da vida sem ninguém.

239- Saudade do samba

Há muito tempo se ouve a mocidade. Dizer que a velha guarda vive de saudade. Dos sambas que se faziam antigamente. Nada mudou entretanto pelo que se ouve atualmente. Mas o que se vê francamente. São reproduções do samba dolente. Cantados em ritmos que desfiguram. Toda a beleza original que apresentavam. Será que os jovens tem explicação. Ou será que lhes está faltando imaginação. Mudar o inteiro sentido da melodia. E da letra de aprovação do que existia. E pra não dizer que se trata do mesmo samba. Procuram o ritmo mudar. Quebrando a lei do bamba. Sem nada de novo para relevar.

240- Sinuca burocrática

Não sei se gastei, se consumi, ou se investi. E também não sei quanto tempo estive envolvido em dirigir. O esporte da sinuca no Estado do Rio de Janeiro. Acredito que passaram dos dezoito anos. Hoje tenho uma certeza. Ainda estou usando o meu tempo para jogar muito papel fora. Alguns vale a pena guardar, pois representam gratas recordações. Imaginem quanto vale uma carta do “boca murcha” agradecendo a indicação do nome dele para participar de um Campeonato Brasileiro de sinuca realizado no Pavilhão de São Cristóvão, cumprindo uma promessa que lhe havia feito.

jorgedias_649@msn.com
www.jorge.dias.nom.br